Requalificando

Orientadora: Profª. Michelle Benedet, Dra.
Acadêmico: Lucas Moreira de S. Goulart

UNISUL
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

LUCAS MOREIRA DE SOUZA GOULART

TCC I
REQUALIFICAÇÃO DA ÁREA CENTRAL DE TUBARÃO SC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profª. Michelle Benedet, Dra.

Tubarão, SC
Novembro de 2019

LUCAS MOREIRA DE SOUZA GOULART

TCC I
REQUALIFICAÇÃO DA ÁREA CENTRAL DE TUBARÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado e julgado adequado pela banca avaliadora como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Fonte: Flickr, adaptado pelo ator,2013.

Orientadora: Profª. Michelle Benedet, Dra.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Avaliador: Fernanda Dozol
Universidade do Sul de Santa Catarina

Avaliador: Joni Coelho.
Universidade do Sul de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Em especial a minha família, por ser minha base, e sempre apoiar em todas as minhas escolhas, com todo amor, dando forças e incentivo para sempre seguir em frente.

À minha orientadora Michelle Souza Benedet, quem sempre me entusiasmou em suas aulas, acreditando, guiando e contribuindo para o meu desenvolvimento acadêmico, sendo alem de professora, orientadora, se tornou uma grande inspiração para a futura carreira.

A todos os demais professores, que com dedicação e e incentivo, colaboraram para minha formação.

A todos meus amigos, em especial os que fizeram parte da jornada acadêmica, por demonstrar companheirismo a amizade criada em diversos momentos, tanto dentro, como fora da universidade, sempre do lado, incentivando, apoiando e acreditando e torcendo pelo meu sucesso.

E por fim, gostaria de agradecer a todos que indiretamente fizeram parte dessa jornada acadêmica, incentivando, acreditando e torcendo pelo meu sucesso.

"Se começar foi fácil, difícil vai ser parar."
(O Rappa)

RESUMO

Os espaços públicos são reflexos da qualidade de vida de uma cidade. E apesar da constante transformação e evolução, a falta de planejamento acaba afetando tanto os grandes centros quanto as pequenas cidades. E assim como na cidade de Tubarão, que vem crescendo cada vez mais em direção a verticalização, e espaços como áreas de lazer e a parte cultural, acabam sendo deixados de lado, e sendo substituídas por outros meios como shopping centers, lojas, e outras atividades do tipo, criando uma certa carência em espaços que atendam a demanda de lazer e cultura da cidade.
Diante dessas deficiências, o presente trabalho apresenta a fundamentação teórica sobre os temas de requalificação urbana e equipamentos culturais, afim de entender um pouco mais as necessidades de cada espaço, para que possa novamente se inserir, e acompanhar o contexto urbano da cidade.

Palavras-chave: Requalificação urbana, espaços públicos, equipamentos culturais.

ABSTRACT

Public spaces reflect the quality of life of a city. And despite the constant transformation and evolution of cities, the lack of planning ends up affecting both large cities and small towns. And just as in the city of Tubarão, which has been growing increasingly towards verticalization, and spaces such as leisure areas and the cultural part, are left aside, and replaced by other means such as shopping malls, stores, and others. such activities, creating a certain lack in spaces that meet the demand for leisure and culture of the city.
Given these deficiencies, this paper presents the theoretical foundation on the themes of urban requalification and cultural facilities, in order to understand a little more the needs of each space, so that it can be inserted again, and follow the urban context of the city.

Keywords: Urban requalification, public spaces, cultural facilities.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO....08
1.1 TEMA....09
1.2 PROBLEMÁTICA / JUSTIFICATIVA....09
1.3 OBJETIVOS....10
1.3.1 Objetivo geral....10
1.3.2 Objetivos específicos....10
1.4 METODOLOGIA....10

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 12
2.1 REQUALIFICAÇÃO URBANA....13
2.2 ESPAÇOS PÚBLICOS....14
2.3 EQUIPAMENTO CULTURAL....16

3 REFERENCIAIS PROJETUAIS....18
3.1 FLYING CARPET....19
3.1.1 Contexto da proposta....19
3.1.2 Inserção urbana....20
3.1.3 Acessos / Entradas....21
3.1.4 Circulações / Usos....21
3.1.5 Equipamentos e mobiliários....22
3.1.6 Diretrizes a serem seguidas....22
3.2 CENTRO CULTURAL SÃO PAULO....23
3.2.1 Contexto da Proposta....23
3.2.2 Contexto e inserções....24
3.2.3 Conceito do projeto....24
3.2.4 Conceito, circulações e zoneamento....25
3.2.5 Volume e massa....26
3.2.6 Conforto ambiental....26
3.2.7 Estruturas e técnicas construtivas....27
3.2.8 Relação do edifício com o entorno, interior com exterior..27
3.2.9 Participação popular....27
3.2.10 Diretrizes a serem seguidas....28
3.2.11 Análise Walkthrough....29
3.3. CORREDOR CULTURAL SP....31
3.3.1 Contexto da proposta....31
3.3.2 Importância histórica....31
3.3.3 Inserção urbana....32
3.3.4 Composição e Traçado urbano....32
3.3.5 Vale do anhangabaú....33
3.3.6 Inserção urbana....33
3.3.7 Acessos / Entradas....33
3.3.8 Circulações e usos....34
3.3.9 Vegetações e materiais....34
3.3.10 Análise compornamental....34
3.3.11 Análise Walkthrough....37

4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA....39
4.1 DADOS GERAIS....40
4.2 HISTÓRICO DA CIDADE....40
4.2.1 1° Período: até 1870....41
4.2.2 2° Período: 1870 a 1880....41
4.2.3 3° Período: 1880 a 1940....41
4.2.4 4° Período: 1940 a 1969....41
4.2.5 5° Período: a partir de 1969....42
4.3 HISTÓRICO DAS PRAÇAS....43
4.3.1 Praça Walter Zumblick (partel)....43
4.3.2 Praça Walter Zumblick (partell)....43
4.3.3 Praça Sete de Setembro....44
4.4 ANÁLISE GERAL DA ÁREA....44
4.5 ANÁLISE ESPECÍFICA DA ÁREA....45
4.6 HIERARQUIA VIÁRIA E TRANSPORTES COLETIVOS....47
4.7 SISTEMA VIÁRIO: FLUXOS, SENTIDOS ECONFLITOS....48
4.8 USO DO SOLO....49
4.9 GABARITOS....50
4.10 ZONEAMENTO, USO E OCUPAÇÃO....51
4.11 CONDICIONANTES AMBIENTAIS....52
4.12 EQUIPAMENTOS URBANOS....53

4.13 MORFOLOGIA URBANA.....54
4.14 INFRAESTRUTURA URBANA.....54
4.15 RELAÇÃO PÚBLICO E PRIVADO.....55
4.16 SÍNTESE GERAL.....56

5 PARTIDO DA PROPOSTA.....57
5.1 CONCEITO.....58
5.2 DIRETRIZES PROJETUAIS.....59
5.2.1 Diretrizes projetuais paisagisticas..... .59
5.2.2 Diretrizes projetuais das edificações.....59
5.3 IMPLANTAÇÃO.....60
5.4 SETOR 01.....61
5.5 SETOR 02.....62
5.6 SETOR 03.....63
5.7 CENTRO CULTURAL WILLY ZUMBLICK.....64

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....65

7 REFERÊNCIAIS.....67

Fonte: fabiomauriciofotografia, adaptado pelo ator,2013.

1. Introdução

1.1 - PROBLEMÁTICA
1.2 - JUSTIFICATIVA
1.3 - OBJETOS
1.4 - METODOLOGIA

1.1 – TEMA

Este estudo tem como finalidade o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso de arquitetura e urbanismo, abordando o tema "requalificação da área central da cidade de Tubarão", tendo como foco principal as praças Willy Zumblick, 7 de Setembro, e o Centro Cultural Willy Zumblick, proporcionando a oportunidade de expor o conhecimento absorvido ao longo do curso.

Observamos atualmente que os espaços públicos são reflexos da qualidade de vida de uma cidade. E em diversos centros, devido ao crescimento desordenado das cidades, muitas dessas áreas acabam ficando de lado, e sendo substituídas por outros meios como shopping centers, lojas, e outras atividades que contem mais serviços a oferecer, ou até mesmo pelo próprio aspecto do ambiente, como o descuido desses locais que acabam gerando falta de equipamentos para a integração da população.

Nos tempos antigos, a praça foi projetada para atender algumas das necessidades da época, sendo implantado uma grande figueira no centro do projeto, servindo como um meio de criar um ambiente com uma ampla e majestosa vegetação, para implementar o ambiente foram inserido alguns bancos com a finalidade de criar ambientes para a população local, e onde passou a ser denominada de Praça Sete de Setembro. Já a praça Walter Zumblick era uma grande praça linear com destaque para o playground e em 1999 teve a abertura de uma rua dividindo-a em duas partes. Essa nova parte tornou-se mais funcional e ativa devido a proximidade com edifícios comerciais e serviços. Sendo complementada pela outra parte da praça, onde no ano de 2000 foi inaugurado o Centro Municipal de Cultura, sendo eliminando boa parte do espaço livre da praça, onde mais tarde estariam sendo destinadas a atrações de caráter cultural. Com o tempo as praças acabaram se estagnando, se distanciando cada vez mais das necessidades atuais, diante desses condicionantes este trabalho irá buscar atender algumas carências que a cidade de Tubarão possui atualmente, e tendo como foco a requalificação da praça central da cidade, onde atualmente encontra-se estagnada. Tornando assim um ambiente confortável e agradável para seus usuários, e também contando com novas diretrizes para parte cultural dessa mesma área com a restauração do museu (BENEDET, 2008).

1.2 – PROBLEMÁTICA / JUSTIFICATIVA

De acordo com Vargas e Castilho (2006, p.03) diz que "Intervir em centros urbanos pressupõe avaliar sua herança histórica e patrimonial, seu caráter funcional e sua relativa na estrutura urbana, mas principalmente, precisar o porquê de se fazer necessária a intervenção."

> Os centros das cidades têm sido identificados como o lugar mais dinâmico da vida urbana, animado pelo fluxo de pessoas, veículos e

> mercadorias decorrente de marcante presença das atividades, transformando-se no referencial simbólico das cidades. (VARGAS; CASTILHO, 2006, p.01).

Desta forma, a área em análise apresenta diversas problemáticas, como a situação caótica do trânsito daquela área, pois se localiza ao lado do principal eixo da cidade, a Avenida Marcolino Martins Cabral, de encontro com a Rua Tubalcain Faraco, que serve como principal escoamento do trânsito para a outra margem da cidade. Também a carência de áreas de lazer dentro do centro, contendo apenas algumas áreas, que como mencionado no tópico anterior está estagnada, e necessitando de novos espaços. E por fim, uma carência na diversidade de espaços culturais com qualidade, necessitando de espaços onde possa atender os diferentes usos existentes.

A escolha da praça como proposta, se dá pela importância que o local possui, não só pela localização estratégica e seu contexto de inserção, mas também tendo a possibilidade de criar uma nova paisagem histórica e contemporânea, com a contemplação de novos espaços bem planejados que possibilitam suprir a falta de opções de lazer para a cidade de Tubarão.

1.3 – OBJETIVOS

Para melhor compreensão do trabalho de conclusão de curso foram estipulados alguns objetivos listados como geral e específicos.

1.3.1 – Objetivo geral

Elaborar o projeto de requalificação urbana da praça Sete de Setembro e seu entorno, juntamente do Centro Cultural Willy Zumblick, ambos inseridos no mesmo local, centro da cidade de Tubarão.

1.3.2 – Objetivos específicos

– Analisar e entender os condicionantes essenciais para a requalificação da praça;
– Propor um anteprojeto com o tema da requalificação do complexo do museu;
– Propor novos espaços para os cursos disponibilizados pelo Centro;
– Trabalhar em uma nova fachada para o centro;
– Definir novas diretrizes visando a conexão de toda a praça com o museu, gerando também uma maior acessibilidade e segurança ao complexo;
– Dimensionar um novo sistema viário para a área.

1.4 – METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, serão adotadas as seguintes etapas metodológicas:

a) Pesquisas bibliográficas: Sendo realizada através de pesquisas através de livros, artigos e sites em relação aos temas requalificação urbana, requalificação de praças, e edifícios

culturais, abordando seus conceitos gerais, para uma melhor compreensão da fundamentação teórica.

b) Análise de referenciais projetuais: Serão realizados estudos em projetos relacionados aos temas abordados no trabalho, tendo como proposito a análise de aspectos relativos a inserção urbana, funcionalidade, definições de espaços, os distintos usos, zoneamento, conforto ambiental, acessos e relação com o entorno. Em subsequência será realizado um estudo de caso a partir de um projeto no qual possui características e ideias próximas ao tema escolhido, contribuindo para a evolução do projeto, sendo trabalhadas dentro do estudo de caso a análise comportamental da área urbana, com o propósito de apresentar as principais atividades feitas pelos usuários em cada área, juntamente com a análise walkthrough, sendo apresentado fotos feitas in loco mostrando os pontos positivos e negativos da área.

c) Análise da área: A realização do estudo histórico da área, através de pesquisas feitas em livros, sites e artigos, além do levantamento de informações, tais como dados gerais, histórico da cidade, levantamento fotográfico, sistema viário, uso do solo, gabaritos, legislação, condicionantes ambientais, equipamentos urbanos, morfologia urbana e por fim relação público e privado possibilitando uma melhor compreensão das necessidades do espaço em análise.

d) Partido arquitetônico: após todas as análises feitas no decorrer da elaboração do trabalho, essa etapa conta com a elaboração da proposta do partido arquitetônico, onde serão expostas as primeiras ideias para a sequência do projeto, através da elaboração do programa de necessidades, implantação croquis, plantas e cortes esquemáticos

e) Etapa do anteprojeto: Considerando os estudos realizados, serão elaborados as diretrizes projetuais que será finalizado no TFG II.

Fonte: Tripadvisor, adaptado pelo ator,2013.

2. Fundamentação Teórica

Será apresentado, neste capítulo, um estudo que consiste no levantamento bibliográfico, na busca de considerações e informações necessárias para embasar e justificar a proposta de intervenção, bem como contextualização a respeito de requalificações urbanas, espaços públicos e edifício cultural, compreendendo e revisando seus conceitos gerais e elementos a serem aplicados na intervenção.

2.1 – REQUALIFICAÇÃO URBANA

Segundo Vargas e Castilho (2006), os centros urbanos têm como principal significado a "dinâmica da vida urbana", sendo constantemente animado pelo constante fluxo de pessoas e a presença da atividade terciária. No entanto devido à expansão desenfreada das cidades, começaram a surgir os sub-centros que acabam concorrendo com as principais áreas.

> Os conceitos de deterioração e degradação urbana estão frequentemente associados a perda de sua função, ao dano ou a ruína das estruturas físicas, ou a rebaixamento do nível do valor das transações econômicas de um determinado lugar (VARGAS; CASTILHO, 2006, p.03).

Diante disso, servindo como um dos propósitos das políticas de intervenção urbana, foram criadas algumas estratégias tendo como opção a requalificação da área afetada.

De acordo com Carvalho (2008, p. 332 apud SILVA 2011, p.48) "(...) a requalificação urbana visa a melhoria da qualidade de ambiente e de vida nas cidades e envolve a articulação e integração de diversas componentes como, por exemplo a habitação, a cultura, a coesão social e a mobilidade".

A requalificação urbana pode ser considerada como uma das palavras chave nas intervenções urbanas, possibilitando a (re)criação em função de um traçado urbano já existente de uma cidade. Usualmente permitindo uma revitalização das áreas mais antigas de um determinado espaço que correspondem, assim, aos centros históricos onde os mesmos se encontram com alguma carência, ou algum risco de decadência e degradação.

Sendo assim, o conceito de requalificação urbana tem uma constante modificação, dependendo dos problemas verificados dentro do espaço urbano (SILVA, 2011).

Segundo a Direção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (2008, p.67), "A requalificação urbana entende-se uma operação de renovação, reestruturação ou reabilitação urbana, que em valorização ambiental e a melhoria do desempenho funcional, do tecido urbano, que constituem objetivos primordiais da intervenção". Neste sentido a intervenção tem como sinônimo trazer benefícios à população e valorização da história da área.

Ainda nas palavras de (DGOTDU, 2008, p.62-65) sobre "reestruturação urbana entende-se uma intervenção sobre o tecido urbano existente que tem por objetivo a introdução de novos elementos estruturantes do aglomerado urbano ou de uma área urbana". Segundo o mesmo autor "renovação urbana entende-se uma intervenção sobre o tecido urbano existente em que o património urbanístico e/ou imobiliário é substituído, no seu todo ou em parte muito substancial".

Ao analisarmos uma determinada região, precisamos levar em consideração os aspectos globais, regionais e locais por ocasião de uma análise urbana. O paisagismo entra como um forte elemento na composição urbana, sendo fundamental o seu conhecimento e análise (PIPPI, 2004, p.69).

A intervenção em áreas centrais não se dá apenas pela beleza ou valorização histórica de uma determinada área, mas sim pela qualidade, suas funções e conforto, onde abre uma ramificação ao conforto ambiental. Sendo assim tendo como uma das principais características trabalhada dentro da requalificação de um determinado ambiente, a incorporação da natureza e fazendo a ligação do centro urbano e o meio ambiente, contribuindo com o crescimento e vitalidade da cidade (ANDRADE,2018).

De acordo com Mascaró (2001, p. 66) "(...), as ruas centrais da cidade foram indicadas como os lugares mais adequados para se plantar árvores. A grande maioria dos entrevistados opinou que a presença de árvores influenciava a escolha de um lugar para viver(...)".

De acordo com Macedo (1999, p. 13-14) o paisagismo (...) costuma ser utilizado para designar diversas escalas e formas de ação de estudo sobre a paisagem, que podem variar do simples procedimento do plantio de um jardim até o processo de concepção de projetos completos de arquitetura paisagística como parques ou praças.

Sendo assim, conclui-se que a requalificação se dá por diversos pontos para tornar-se um espaço bem desenvolvido e com qualidade, tendo como um dos objetivos essenciais analisar os novos condicionantes atribuídos pela região, que por vez diferenciam das necessidades da época, e levando a uma boa qualidade de vida. E nessa situação que se encontra a área central de Tubarão, um espaço projetado no século passado, que foi criado com perspectivas quase que completamente distintas das que se tem hoje. Uma área onde necessita de um novo projeto, aplicando novas necessidades da população da cidade, novas ambientes, novos estares, proporcionando uma reconexão da cidade com a praça.

2.2 – ESPAÇOS PÚBLICOS

De acordo com Matos (2010, p.17), "a cidade é um espaço constituído por espaços públicos, abertos a todos e espaços privados. (...) na maioria das cidades os espaços privados ocupam uma parte significativa do seu território, contudo, aquilo que melhor as caracteriza são os seus espaços públicos".

> A qualidade de vida de uma cidade é, e sempre será, medida pela dimensão da vida coletiva que é expressa nos seus espaços públicos dispostos democraticamente pela cidade, seja no parque, na praça, na praia ou mesmo na rua. O espaço público de uma cidade é o lugar do lazer, do descanso, da conversa corriqueira, da

livre circulação, da troca e, sobretudo, da possibilidade do encontro com o outro (GATTI, 2013, p. 08).

Como descreve Alex Sun em seu livro Projeto da praça (2008, p. 20), o espaço público é, antes de tudo, o lugar da praça, rua, shopping, praia, qualquer tipo de espaço onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa.

Numa dimensão mais restrita, quando se fala em espaço público, podemos defini-lo como um espaço onde qualquer pessoa poderá ter o seu acesso, independente se estiver falando de um espaço aberto como citado anteriormente por Alex Sun (2008), mas também em locais como centros comerciais, que embora sejam de domínio privado, o seu acesso é público (FERNANDES, 2012).

De acordo com Gehl (2017 apud WENSING, 2013), esses determinados espaços tiveram um papel essencial para o desenvolvimento das cidades que conhecemos hoje, isso devido ao uso que se desenvolvia no entorno de cada centro, funcionando comércios, eventos políticos, acontecimentos históricos, gerando as relações entre os usuários e criando o contato social (encontros), onde estariam formando um senso comunitário. Desempenhando importantes funções urbanas,

> Tão importante quanto o espaço construído na estruturação urbana, o espaço livre de edificação deve ser considerado em termos de quantidade e de qualidade, observando-o em relação ao contexto urbano e às atividades sociais nele desenvolvidas (BENEDET, 2018, p.23).

Entretanto, esses espaços vêm deixando de ser um local de lazer, recreação, prazer e vem passando a ser apenas a um espaço de passagem e circulação diária, na maior parte das vezes passando despercebido, isso devido ao acúmulo de novos espaços e uma má atribuição aos existentes. Geram, ainda, uma limitação a multifuncionalidade dos espaços, onde normalmente é feita devida a uma má análise da necessidade de cada espaço, e levando a uma falta de opções, ou a aplicações de espaços onde não atende determinada necessidade (LIMA, 2018; MARCELLINO, 2006).

> A natureza dos espaços pode permitir diferentes tipos de relacionamento entre as pessoas. Esses espaços compreendem a totalidade das vias, ruas e vielas, bulevares (...), margens e praias. Neles podemos encontrar as mais significativas manifestações da vida urbana, a síntese dos acontecimentos e as características de uma época (BENEDET, 2008, p.23).

De acordo com Benedet (2008, p. 13), esses espaços, ou nesse caso as praças públicas apresentam diversos benefícios em sua forma de uso, sendo eles: "alternativa para a amenização das condições climáticas, da qualidade do ar e insolação, como espaço destinado ao lazer, como espaço articulador da circulação de pedestres como área de lazer passivo e ativo,

como local de convivência dos moradores das proximidades, possibilitando atividades recreativas e encontros." Contando também com diversos equipamentos como "Equipamentos como quadras esportivas, brinquedos infantis, anfiteatros e bancos, convencionais ou estilizados são os elementos que facilitam sua utilização por parte dos moradores e visitantes".

É de grande valia lembrar que não basta apenas projetar uma praça ou um parque e ter uma boa execução técnica, mas também de ver se o espaço projetado está condizendo com as necessidades de cada região, com seus aspectos físicos, sociais, econômicos e culturais, entender a dinâmica do local, e das pessoas que serão os frequentadores do espaço (GATTI, 2013).

A partir dessas considerações pode-se dizer que os espaços públicos são essencialmente conectados a cultura e lazer, tendo como integração, valorização dos espaços e a conexão com a natureza levando a bons espaços de convívio, onde pôr fim podem contribuir substancialmente para os fatores sociais de uma região. Desta forma tendo estes princípios como foco essencial a ser aplicado nas diretrizes desse trabalho.

2.3 – EQUIPAMENTO CULTURAL

O estudo a seguir trata da análise da importância dos equipamentos culturais, onde tem como principal importância locais que tem como objetivo constituir uma sociedade em seus aspectos culturais, de memória, identidade e ideologia (SERDOURA, 2006; SILVA, 2006).

> (...) equipamento cultural entende-se tanto edificações destinadas a práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus) quanto grupos de produtores culturais abrigados ou não, fisicamente, numa edificação ou instituição (orquestras sinfônicas, corais, corpos de baile, companhias estáveis, etc.) (COELHO, 1997, p.164).

De acordo com Santos (2016, p.12), um equipamento cultural é um ponto de encontro entre artistas, técnicos do espetáculo e gestores; entre artistas e público; entre público e obra artística e, finalmente, entre todos estes e a cidade em si. Transversalidade que se reflete no importante papel artístico cultural, social, econômico e político que estas organizações culturais podem desenvolver.

Em termos gerais Coelho (1997, p.164) diz que equipamentos culturais são todos os aparelhos ou objetos que tornam operacional um espaço cultural (refletores, projetores, molduras, livros, pinturas, filmes).

> No que concerne ao seu papel social, os equipamentos culturais inscrevem as práticas culturais de maneira permanente na paisagem da cidade, incluindo-as, ao menos potencialmente, ao conjunto de práticas cotidianas dos cidadãos (SANTOS, 2017; DAVEL, 2017, p.6).

Trazendo o equipamento cultural como "um ponto de encontro entre artistas, técnicos do espetáculo e gestores; entre artistas e público; entre público e obra artística e, finalmente, entre todos estes e a cidade em si." Podemos definir esses equipamentos em duas situações de acordo com interesse à sociedade, sendo o primeiro levando em conta o ponto de vista artístico cultural, onde os equipamentos promovem ações culturais, oferecem oportunidades de fruição, estimulam o aprendizado de práticas artísticas, valorizam expressões e representações indentitárias e ainda por laboratórios de criação e reflexão entorno dos fazeres artísticos (SANTOS, 2017; DAVEL, 2017, p. 5).

Juntamente com o ponto de vista econômico de Santos (2016, p.12), onde "os equipamentos culturais podem mobilizar a cadeia produtiva do espetáculo, além isso, podem associá-la a outras dimensões econômicas, como o turismo e o comércio, posicionando-se como elementos estratégicos no que se refere à economia criativa".

> Os equipamentos culturais, que frequentemente são acionados como instrumentos para a "revitalização", são os ícones do chamado processo de "gentrificação cultural", ou seja, "um enobrecimento ou emburguesamento das atividades culturais urbanas" (VAZ e JAQUES, 2003, p. 133, Apud Albinati, 2008, p. 2).

Ainda nas palavras de Albinati (2008, p. 02), tanto os equipamentos culturais públicos quanto os privados – muitas vezes construídos e mantidos com recursos de incentivo fiscal, que em última análise são recursos públicos – ao invés de incluírem a população, especialmente quando se instalam nos centros antigos, quase sempre áreas degradadas e empobrecidas, a excluem, tornando o projeto de revitalização um empreendimento cultural externo àquele território.

Dessa maneira esse processo de revitalização através da cultura, praças, áreas de lazer bem estruturadas, são primordiais para a aplicação de um projeto bem elaborado, surgindo como uma solução para trazer novos usos as áreas que atualmente se encontram sem vida (ALBINATI, 2008).

Compreende-se então a importância dos equipamentos culturais para a sociedade, onde toda e qualquer região necessita de um meio para se conectar e se envolver com o mesmo. E desta maneira este tema vem em concordância com a área em análise, fazendo referência ao Centro Cultural Willy Zumblick, onde se encontra uma importante parte histórica da cidade de Tubarão, contendo uma grande variedade de usos envolvendo a função cultural, porém não sendo usufruída totalmente.

Fonte: Tripadvisor, adaptado pelo ator,2017.

3. Referenciais Projetuais

Serão apresentadas a seguir as análises referenciais de relacionados ao tema de identidade cultural e requalificação urbana. Em análise a requalificação da praça Trygve Lie, o projeto do Centro Cultural de São Paulo, e a área do corredor cultural em São Paulo - onde nestes dois últimos foi realizado estudo de caso. Estas análises servirão como fundamentação projetual à proposta que será elaborada para o Centro de Tubarão.

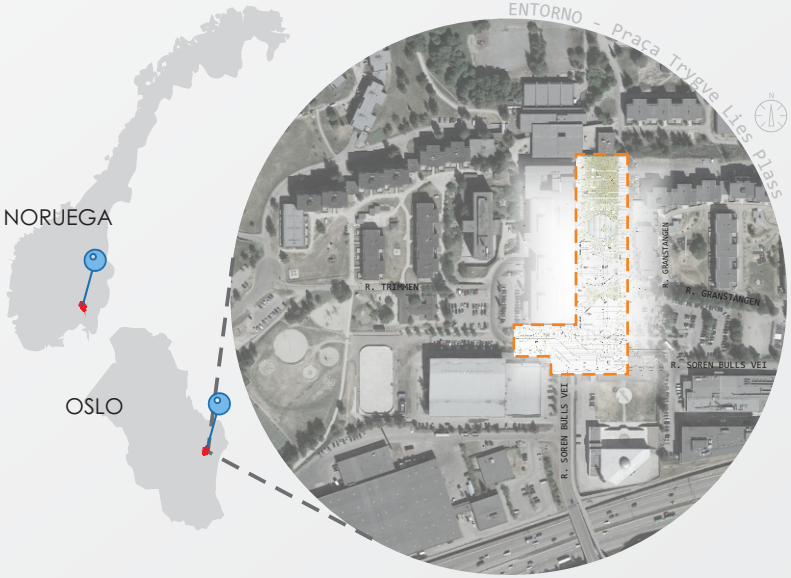
Fonte: Metalocus, adaptado pelo ator s/d.

3.1 Flying Carpet

3.1.1 – Contexto da proposta

Mapa da Noruega, de Oslo e da área onde está inserida a praça Trygve Lies (figura 1).

Figura 1 – Localização



Fonte: Google Earth, 2019, Adaptado pelo autor.

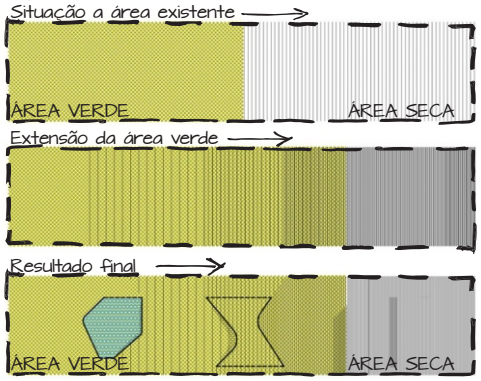
Local Da proposta: **Furuset, Oslo;**
Autores do projeto: **Estudio MC_SI e Mastreswage;**
Origem: **Concurso câmara municipal de Oslo e pelo programa Nordic Built Cities;**
Área total: **5.200m²**
Datas: **Concurso Out 2015 - Jun 2016 I Execução 2018.**

O projeto Flying Carpet foi eleito por unanimidade superando outras 31 propostas apresentadas de um concurso

internacional para a remodelação do espaço Trygve Lies Plass promovido pela Câmara Municipal de Oslo pelo programa de conselho de ministros Nórdicos. O projeto tem como conceito principal "Transformar a praça existente em um espaço público permeável e integrador. Com um gesto simples e claro modificando a topografia contínua da praça ao centro e elevando-a, criando assim a cobertura do Centro de Mobilidade Sustentável, o núcleo de transporte" (METALOCUS, [2016?]).

De acordo com Mastrewage 2016, existem dois objetivos principais: um de natureza social, destinado a gerar atividades urbanas, econômicas, culturais, esportivas, recreativas, em um espaço polivalente, e um de natureza ambiental - a adaptação bioclimática de um espaço ao ar livre (figura 2), reagindo de maneira diferente de acordo com as condições do tempo (METALOCUS, [2016?]).

Figura 2 – Partido arquitetônico



Fonte: Metalocus, editado pelo autor, s/d

Um dos principais objetivos do projeto é gerar uma nova centralidade para o desenvolvimento das atividades urbanas, econômicas, culturais, desportivas e de recreação em um espaço multifuncional. E como segundo foco tendo a adaptação do espaço com um condicionante ambiental, tendo a área com diferentes condições durante o ano (METALOCUS, [2016?]).

3.1.2 – Inserção Urbana

A cidade vem desde o século 19 desenvolvendo suas ambições ambientais, numa constante renovação de infraestrutura, levando em consideração todas as necessidades básicas, mas ainda assim sendo primordiais para o desenvolvimento de uma cidade, tais como o desenvolvimento de energia sustentável, resíduos e água, paisagismo e diversas questões sociais. E assim como perspectiva a Trygve Lies Plass não poderia ser diferente (FME ZEN, s/d).

A praça está inserida no coração da cidade de Furuset, uma área suburbana de Oslo, inserida próxima a um dos eixos viários mais importante da Noruega, o E6. Inserida em uma região predominantemente residencial, com uma predominância na verticalização, a cidade possui 90% de sua cidade distribuída em pequenos edifícios residenciais e 10% sendo locais de trabalho.

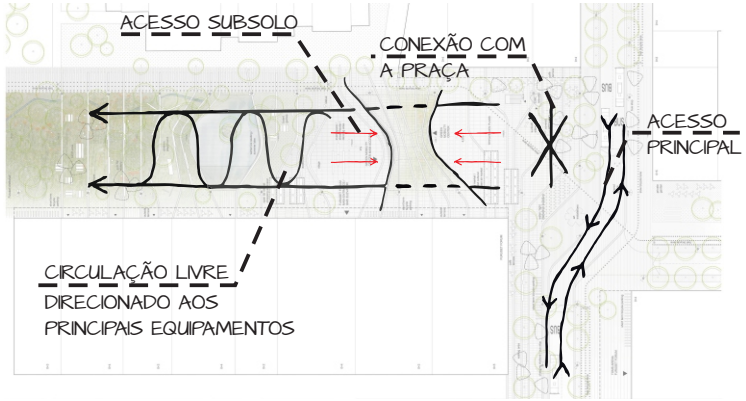
Além da E6, a praça possui como um ponto de grande

importância para a população, a estação de metrô Furuset Line, servindo de imensa importância para o local, facilitando a conexão de toda a praça com toda a cidade (FME ZEN, s/d).

3.1.3 – Acessos / Entradas

Com o acesso principal pela rua Soren Bulls Vey, a praça conta um uma conexão totalmente evidente (figura 3) fazendo com que a rua que passa na sua extrema tenha uma conexão que é levada ao centro do complexo, onde a mesma é tomada pela inserção de um estacionamento subterrâneo. Com acesso direto a uma das linhas de metrô da cidade, e também como um gesto de incentivar a mobilidade sustentável, a área subterrânea conta com uma estação de carga tanto para carros elétricos e à combustão, como também para bicicletas elétricas, criando um incentivo para o uso da praça e facilitando o acesso dos usuários e em total ligação com todo o seu entorno (METALOCUS, [2016?]).

Figura 3 – Fluxos



Fonte: Mendonza-partida, editado pelo autor, s/d

A praça conta também com mais duas discretas conexões laterais onde juntamente se dá acesso à praça, com um dos acessos fazendo a conexão direta com o centro da praça e o acesso dos fundos, onde faz a ligação da rua com a área destinada aos ambientes de lazer e descanso em meio a parte florestal.

3.1.4 – Circulações / Usos

O material da pavimentação junto com o mobiliário disposto e a topografia contínua da praça é modificado para criar uma diversificação dos ambientes, (figura 4) dando diversas opções aos usuários como um espelho d'água onde no inverno se torna uma pista de patinação e atividades que envolvem diversos moradores da região como um espaço para feira de mercadoria local, um local para piqueniques e espaços destinados a ações com caráter cultural (METALOCUS, [2016?]).

Figura 4 – Usos

Fonte: Mendonza-partida, editado pelo autor, s/d

3.1.5 – Equipamentos e mobiliários

Onde se faz a conexão do acesso principal com a praça apresenta na sua superfície com um sistema de calefação, permitindo a mobilidade livre da neve ou gelo entre os ônibus, metrô e o centro da praça. Sendo utilizado também um sistema de aquecimento para os bancos onde há uma permanência frequente, em contrapartida, nas áreas onde não possuem esses sistemas a praça é preparada para atividades como patinação no gelo e parque de neve (figura 5) (MX_SI E MESTRESWÅGE, 2016).

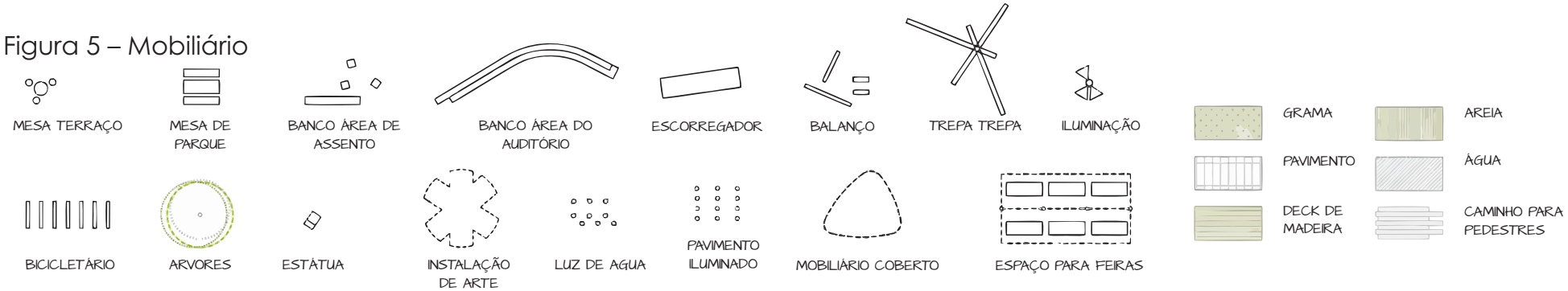
O mobiliário criado para a praça é identificado pela forma leve, contemporânea e inovadora, fazendo uma conexão com o conceito do parque. Sendo disposto diversos tipos de mobiliário ao longo da praça, contando com diversos tipos de mesas, bancos, espaços cobertos, espaços para feiras, um mobiliário diferenciado para playground, instalações de arte, pavimento com pontos de iluminação, chafariz, e uma diversa tipologia de pavimentação.

3.1.6 – Diretrizes a serem seguidas

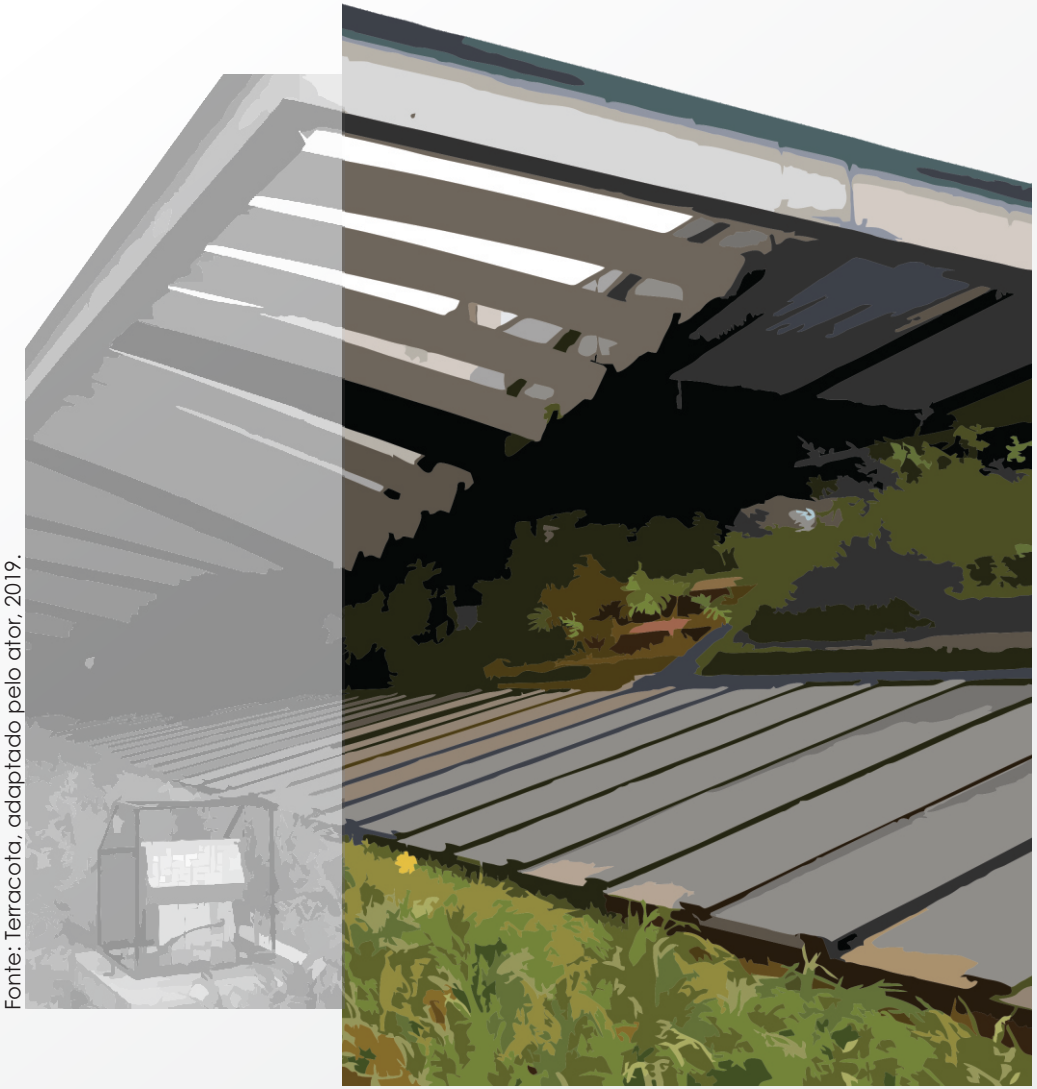
A praça em análise se encontra em um contexto muito próximo da necessidade da área central de Tubarão, tanto pela sua localização privilegiada, sendo disposta no centro, e localizada ao lado da principal avenida da cidade, quanto pelo estado em que se encontrava anteriormente, com alguns ambientes degradados e com pouca utilização.

Assim como a Trygve Lies Plass, o objetivo do tcc é propor locais como a criação de espaços como estares e equipamentos diversificados, remetendo a simples traços, porém de uma forma inovadora e estabelecendo a conexão de todos os ambientes.

Figura 5 – Mobiliário



Fonte: Mendonza-partida, editado pelo autor, s/d



Fonte: Terracota, adaptado pelo ator, 2019.

3.2 Centro Cultural SP

3.2.1 – Contexto da proposta

Mapa do Brasil, de São Paulo e área onde está inserido o projeto do Centro Cultural São Paulo (figura 6).

Figura 6 – Localização

Fonte: Google Earth, 2019, Adaptado pelo autor.

Autores do projeto: **Eurico P. Lopes e Luiz de C. Telles;**
Localização: **Rua Vargueiro, n°1000. São Paulo;**
Área total: **46.500,00m²;**
Data da inauguração: **1982.**

Com o início da obra em 1975 o CCSP (Centro Cultural São Paulo) teve como partido a necessidade de implantar na região a criação de uma biblioteca de uso público, juntamente com hotéis, um shopping center e edifícios de escritórios para a

região. Por estar em um ano de troca de mandato e por burocracias, o projeto foi considerado que seria uma obra grande demais para abrigar apenas um uso, dessa forma o projeto sofre algumas adequações com base em grandes projetos com destaque no mundo da arquitetura, como o Pavilhão Osaka e o Centro Georges Pompidou, e ficou decidido que o complexo contaria com salas de cinema, teatro, espaço para recitais e concertos, ateliês e áreas de exposições (MACHADO, 2016; SARAPIAO, 2011; CCSP, s/d).

> Localizado entre a Rua Vergueiro e a Avenida 23 de Maio, o Centro Cultural São Paulo integra-se à paisagem de São Paulo, não se impondo visualmente, e constitui-se como passagem e ponto de encontro para uma variada gama de pessoas diariamente, de idades, classes sociais e interesses diversos. É um exemplo de urbanidade e diversidade, um espaço democrático, projeto cultural bem-sucedido (SOUZA, 2017, s/p.).

3.2.2 – Contexto e Inserções

O centro está localizado próximo a algumas das principais avenidas da cidade, em paralelo com a Av. 23 de maio e conectando-se à Estação Vergueiro da linha de metrô e estando próximo à Av. Paulista, com alto fluxo de pedestres. Sendo assim, se encontra em uma área urbana com um ambiente totalmente desenvolvido e consolidado, servindo de referência aos moradores e visitantes da cidade.

> O edifício foi projetado com o objetivo de facilitar ao máximo o encontro do usuário com aquilo que seria oferecido no centro cultural (CCSP, s/d).

A utilização dos espaços se dá pela maneira livre e espontânea que integra todos os ambientes, isso por conta da dimensão das áreas, circulações e mobiliários do complexo, sempre transparecendo o seu objetivo de acolher e dar um abrigo para as pessoas que têm o intuito de se expressar, sendo pela música, dança, leitura e interpretações artísticas (VIEIRA, 2015).

3.2.3 – Conceito do projeto

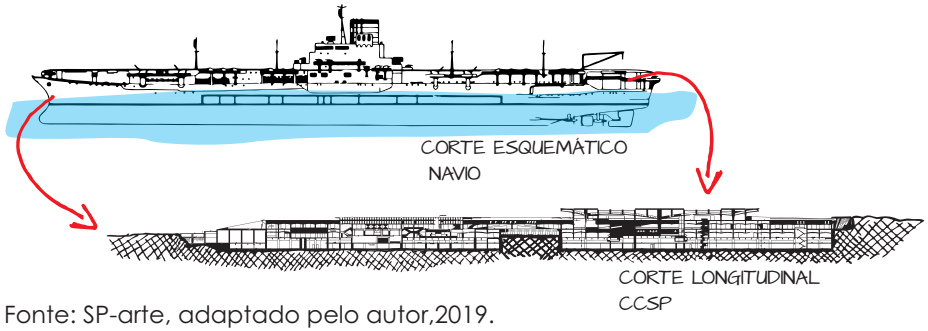
O conceito elaborado para a construção do centro cultural teve uma grande relação com o período no qual foi inserido, no final do regime militar, que por sua vez estaria uma presente carência e necessidade de conhecimento. A compreensão da ideia para o centro foi baseada em uma extensa pesquisa para saber o que significava o acesso à informação em uma época na qual o país estava passando, facilitando ao máximo a conexão do usuário com o que era proposto no centro (MACHADO, 2016).

> É possível censurar teatro, música e literatura. Mas a arquitetura não foi censurada, talvez porque seja difícil entender as intenções contidas em um design. Criamos um espaço para reunir pessoas, um edifício democrático,

elaborado durante a ditadura militar (TELLES [1976?], Apud SARAPIAO,2011, s/p).

Uma outra referência idealizada para o projeto vem do mundo náutico (figura 7), fazendo uma associação do formato das curvas e vigas diagonais do projeto, se assemelhando com um casco de um navio, tornando o projeto em si de uma grande importância artística para o Brasil na época (SARAPIAO, 2011).

Figura 7 – conceito

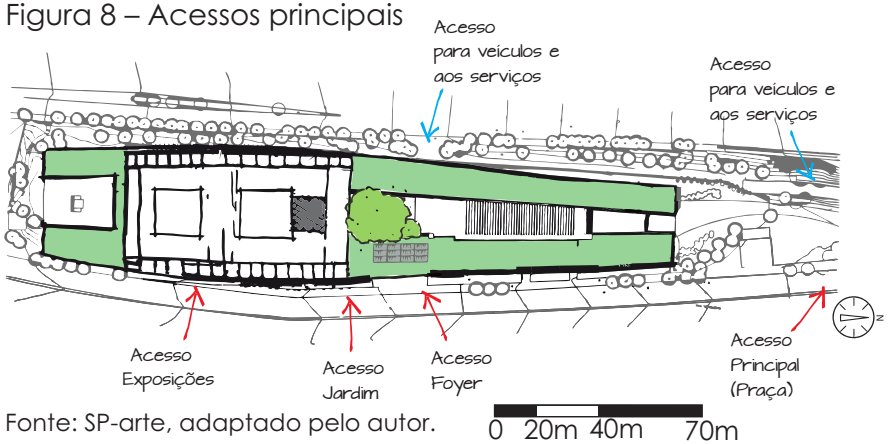


Fonte: SP-arte, adaptado pelo autor,2019.

3.2.4 – Acessos, circulações e zoneamento

Devido à dimensão de aproximadamente 300 metros e sua diversidade funcional, a arquitetura do prédio não obedeceu a padrões, os arquitetos decidiram usufruir de todo seu comprimento e dispuseram diversos acessos e caminhos se cruzando por todo o complexo, mantendo uma intensa animação e movimentação dos espaços. Foram propostos 5 acessos para os usuários do centro, com a maioria deles dispostos na Rua Vergueiro, pois a mesma conta com um fluxo menos intenso e mais 2 acessos de uso privado que se localizam ao longo da Av. 23 de maio (figura 8) (VIEIRA, 2015).

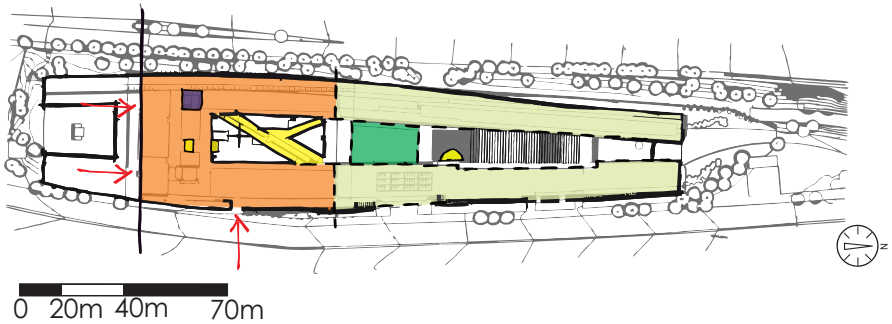
Figura 8 – Acessos principais

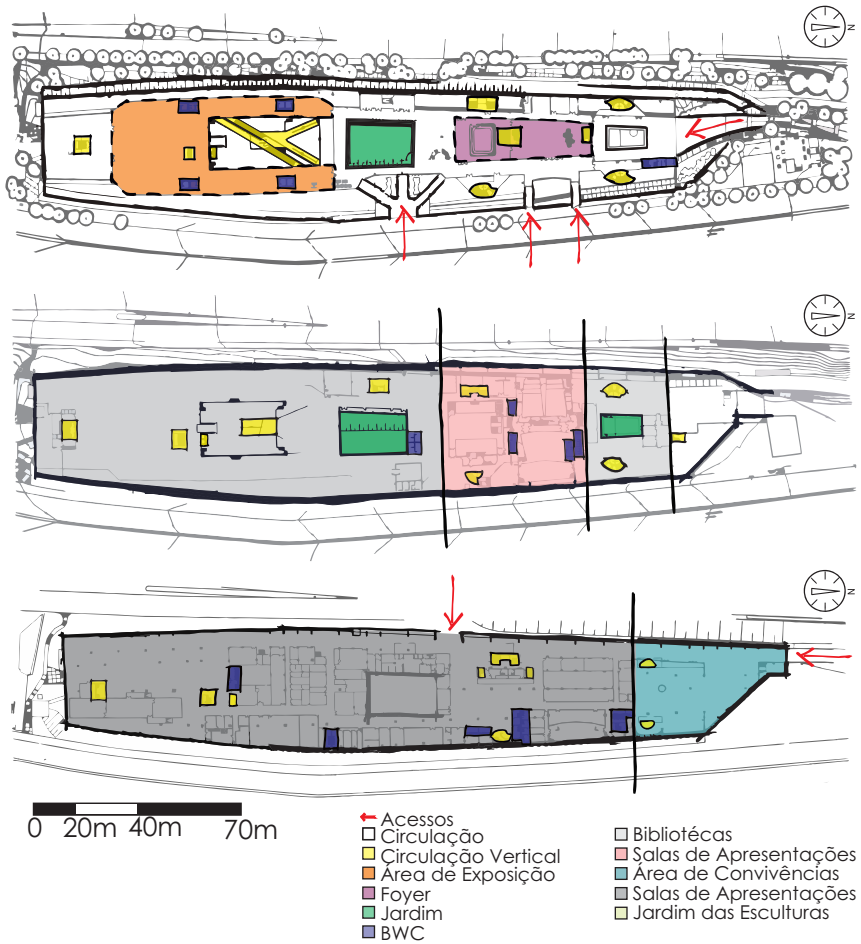


Fonte: SP-arte, adaptado pelo autor.

A estruturação do CCSP foi dimensionada em quatro pavimentos (Figura 9). "Existem vários caminhos que podem levar ao mesmo lugar", disse Luís Telles (um dos arquitetos do complexo), com a intenção de integrar e ter uma total visão de todos os programas.

Figura 9 – Plantas e acessos de cada pavimento





Fonte: SP-arte, adaptado pelo autor,2019.

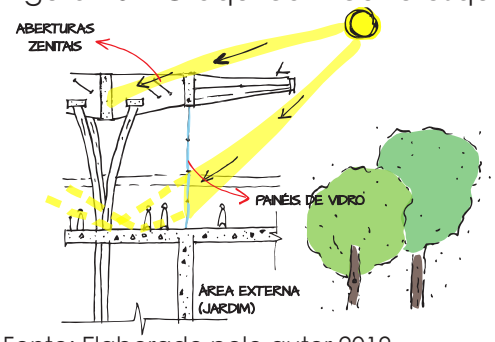
3.2.5 – Volume e massa

O edifício novamente se assemelha à disposição de um navio, com uma extensão de aproximadamente 300m de comprimento e a largura chegando a 55m sendo limitadas pelas vias laterais. Apesar de sua exuberante extensão o projeto apresenta uma tipologia baixa e discreta se acomodando ao terreno em que é inserido, porém apesar de sua forma discreta a intervenção obteve grande sucesso, buscando uma arquitetura onde houvesse aproximação e integração da edificação com o usuário (MACHADO, 2016).

3.2.6 – Conforto ambiental

Apesar de ter sido construído com um desnível de quase 15 metros e uma grande extensão de sua estrutura estar abaixo do solo, o centro é completamente rodeado de aberturas horizontais e aberturas zenitais que possibilitam a entrada de ventilação e iluminação natural (figura 10). Além de ter no centro do complexo um grande jardim, auxiliando ainda mais nesse condicionante. E também contando com a maioria dos ambientes com uma ótima acústica, onde cada pessoa ou grupo podem fazer seus ensaios de canto, música, dança... sem atrapalhar as demais atividades do centro.

Figura 10 – Croqui com corte esquemático



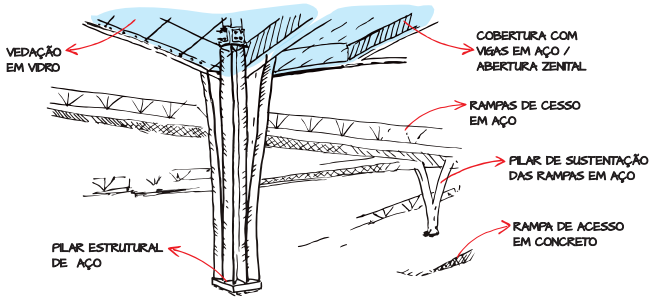
Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

3.2.7 – Estruturas e técnicas construtivas

Por razões estratégicas, na época de criação do projeto, os edifícios no Brasil eram priorizados no sistema estrutural o uso do concreto e aço, sendo assim o método do projeto não foi diferente, priorizando o uso de estruturas mista de aço e concreto armado protendido, mesclando os dois sistemas. Ainda que o uso da estrutura metálica não fosse uma inovação para a arquitetura brasileira, o uso de peças curvas usadas no projeto foi considerado algo inusitado e de grande ousadia (SARAPIAO, 2011).

Com uma parede de arrimo inclinada disposta em todos níveis, o projeto novamente se assemelha ao casco de um navio. Junto com o uso do concreto aparente e aço para a estrutura, o projeto também conta com cabos de tensão que dão suporte para as rampas que comunicam os níveis (figura 11). A laje de cobertura do último nível 806m (elevação em relação ao nível do mar, utilizada para a identificação dos pavimentos) suporta o sobrepeso de um jardim que dá origem ao nível 810m (VIEIRA, 2015).

Figura 11 – Croqui sistema estrutural

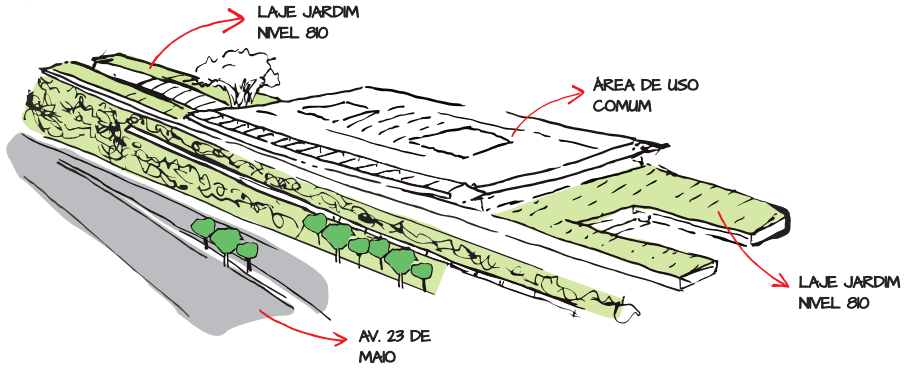


Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

3.2.8 – Relação do edifício com o entorno, interior com exterior

Por estar entre duas ruas bem movimentadas e ter uma diferença de quase 15 metros entre uma e outra, o principal desígnio foi de que o centro não se tornasse uma edificação imponente sobre as demais do seu entorno, tornando um projeto com proporções enormes da forma mais neutra possível. Ainda que tenha sido projetado para ter sua forma discreta a intervenção obteve grande sucesso, tanto pela forma que se deu a edificação, quanto a sua função (Figura 12), além da ligação do projeto com uma das mais movimentadas linhas de metrô, unificando todo o entorno com o próprio.

Figura 12 – Croqui com perspectiva



Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

3.2.9 – Participação popular

Como parte da análise do centro e como pesquisa do estudo de caso, foi aplicado um questionário destinado aos usuários do Centro Cultural São Paulo, sendo realizado 15

entrevistas, no total de 12 usuários e 3 funcionários. O questionário buscou analisar aspectos como frequência e ambientes utilizados, além de avaliações sobre os itens como: circulação, volumetria, localização, acessibilidade, segurança, funcionalidade dos ambientes, entre outros itens.

A grande maioria dos usuários entrevistados possui uma faixa etária entre 18 e 27 anos, com exceção dos funcionários do local que possuem uma média de 50 anos. Chegando a um denominador onde a maioria dos entrevistados tem uma apropriação de uma a duas vezes por semana, com a maior utilização à área de lazer, onde são feitos ensaios de dança, peças, envolvendo a cultura em ambiente aberto e a biblioteca. Em relação aos aspectos funcionais e estéticos, os espaços onde tiveram principais destaques foram a biblioteca, área de leituras em geral e os auditórios. Em relação à segurança do local, teve praticamente a reprovação por quase todos, onde em relato com os entrevistados, já presenciaram algumas cenas que justificam o resultado. Já analisando a acessibilidade e a localização foi completamente aprovado por todos, contendo praticamente todos os ambientes acessíveis a todo o tipo de necessidade e com uma ótima localização, pois o centro se encontra próximo ao metrô, fazendo o contato com toda a cidade.

Em relação aos funcionários entrevistados, como esperado, o centro teve a aprovação em todos os quesitos, sendo avaliado todos os espaços e funcionalidade como muito bom e adequado a todos os usuários, além de uma ótima localização, acessibilidade e segurança.

3.2.10 – Diretrizes a serem seguidas

Por ser considerado um dos principais espaços culturais e uma das mais e completas diversidades de uso do centro de São Paulo, o centro traz um amplo programa de atividades com relação a abordagem da cultura tanto brasileira, quanto local, tornando um incentivo à apropriação do espaço.

Sendo assim, o projeto apresenta uma grande relevância para esse estudo, pois nele tem diversas necessidades e equipamentos (salas, bibliotecas, diversos espaços para ações culturais, lanchonete) onde podem suprir todas as necessidades de um centro desse porte, onde hoje o Centro Willy Zumblick tem uma certa carência, pois foi construído com objetivos diferentes do que se necessita nele nos dias atuais, contando com alguns espaços que com o tempo acabaram sendo adaptados, e desta forma dispondo de alguns locais inapropriados a sua utilização .

3.2.11-Análise Walkthrough

Conforme análises feitas in loco, serão apresentadas algumas observações do CCSP - Centro Cultural São Paulo, utilizando a técnica walkthrough (figura 13). Análise feita no dia 20 de outubro de 2019, onde constituiu na observação de alguns espaços, sendo apresentados explicações e esquemas de aspectos relevantes, julgando pontos positivos e negativos que serão apresentados a seguir (figura 14).

Figura 13 – Plantas de usos

Fonte: SP-arte, adaptado pelo autor,2019.

LEGENDA

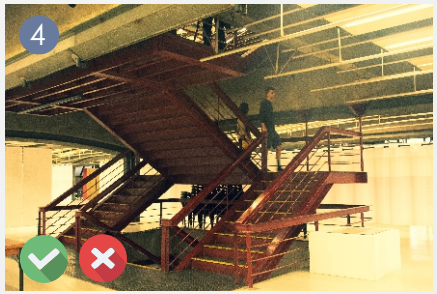
- Aspectos positivos
- Aspectos negativos
- Direção foto
- Caminho feito no Walkthrough

Figura 14 – Análise fotográfica CCSP

Sistema de escoamento de água.

Falta de mobiliário em algumas áreas do local, onde os usuários acabam tendo que sentar no chão.

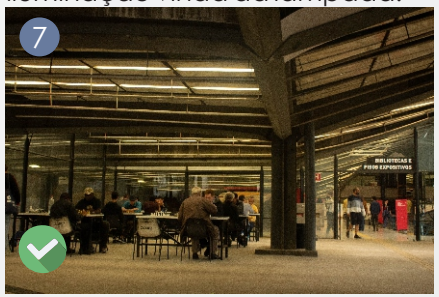
Excelente sistema iluminação artificial, com uma chapa metálica côncava que reflete a iluminação vinda da lâmpada.



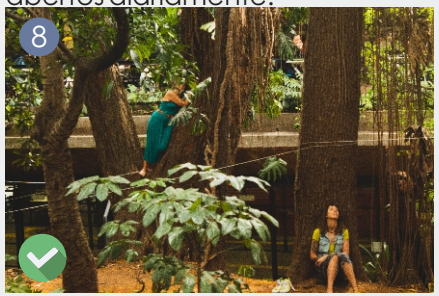
Acessos diversificados, em distintos locais, porém nem todos acessíveis, e nem todos ficam abertos diariamente.

Circulação livre por todo o centro.

Excelente iluminação em todos os ambientes, tanto naturais quanto artificiais.



Espaços disponíveis para toda as faixas etárias, com a inclusão de jovens até a apropriação de idosos.



Total integração com a natureza, fazendo essa ligação dentro e fora do centro.

Espaços disponíveis a todas as necessidades, como ensaios de dança, expressões artísticas, sem intervir outros ambientes.

Acessos completamente evidentes e convidativos, fazendo uma integração com a calçada e o centro, contendo 4 acessos distintos.

A apropriação livre dos espaços, disponibilizando espaços para diversos tipos de usos, incluindo área de exposição artística.

Níveis acessíveis e exorbitante, contendo elevadores e rampas que levam a todos os pavimentos, facilitando a integração de todos.

Fonte: Autor,2019.

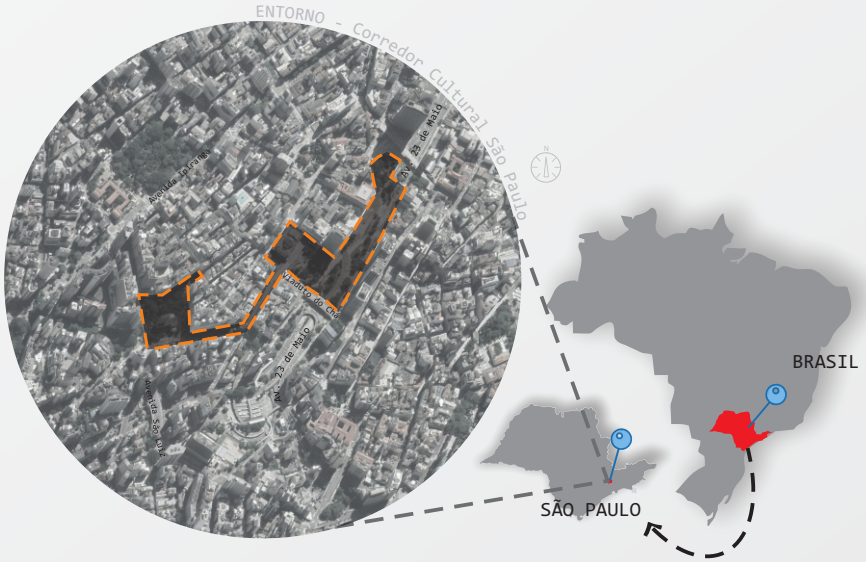
Fonte: Rede Brasil Atual, adaptado pelo ator, 2019.

3.3 Corredor Cultural SP

3.3.1 – Contexto da proposta

Mapa do Brasil, de São Paulo e da área onde está inserido o projeto do Corredor Cultural (figura 15).

Figura 15 – Localização



Fonte: Google Earth, 2019, Adaptado pelo autor.

3.3.2 – Importância Histórica

O Corredor Cultural cumpre com o papel de valorização do centro histórico da cidade de São Paulo e o mesmo integrou-se a uma proposta mais ampla, desenvolvida em paralelo no projeto Ação Centro. O projeto começou a ser implantado na Praça do Patriarca em 2001 e 2002, por duas diretorias diferentes, inicialmente pela Empresa Municipal de

Urbanização, e logo depois passando a responsabilidade de alterações e sua execução final para a nova diretoria, que foi substituída no fim de 2002 (PINTO; GALVANESE, 2006).

3.3.3 – Inserção Urbana

O projeto do Corredor Cultural corresponde a uma pequena área do Centro de São Paulo, visando a requalificação pública de espaços entendidos como ruas, passeios e praças, uma intervenção que começa na Praça Dom José Gaspar, segue pela Rua Xavier de Toledo, Praça Ramos de Azevedo (onde se localiza o Teatro Municipal), Viaduto do Chá, Praça do patriarca, e encerra junto ao Centro Cultural do Banco do Brasil.

Além dos referidos equipamentos que hoje são grandes equipamentos fazendo uma conexão a cultura da cidade, estão também inseridos no território, ou vizinhos a ele, locais onde tem como marco histórico da cidade, tais como: Ladeira da Memória, Vale do Anhangabaú (onde será feita uma análise mais aprofundada), Edifício Copan, antigo edifício-sede da Light, que hoje é tombado como patrimônio histórico, entre diversos outros que tem uma enorme importância para a região (figura 16) (PINTO; GALVANESE, 2006).

Figura 16 – Localização

Fonte: Google Earth, 2019, Adaptado pelo autor.

3.3.4 – Composição e traçado urbano

As premissas do projeto partiram de uma diretriz que buscava valorizar a qualidade no desenho do projeto que tinha como objetivo potencializar alguns polos que estariam isolados, mas que teriam atividades relevantes. O corredor adotou a ideia que o desenho urbano teria um desenho poligonal, formada por uma malha de espaços públicos, ruas e praças (PINTO; GALVANESE, 2006).

Quando fora feita a elaboração do projeto, estava em andamento um estudo para a retirada de alguns pontos terminais onde teria uma constante utilização. Permitindo, assim, ampliar e requalificar os espaços nas calçadas que seriam liberados desses

pontos, tratando de uma oportunidade de aproveitamento para ser aplicada a diretriz de apropriação do passeio público (PINTO; GALVANESE, 2006).

3.3.5 – Vale do anhangabaú

O vale do Anhangabaú se encontra no centro da cidade de São Paulo, sendo um espaço público frequentemente caracterizado como uma praça e, devido a sua ampla dimensão, tradicionalmente serve como palco para eventos e festas, como manifestações, apresentações e espetáculos populares. Sendo considerado o ponto onde divide o velho, do novo centro (MACEDO, 2001; TOLEDO, 2004).

Hoje o vale é utilizado como um local de passagem para pessoas que têm como objetivo transitar entre as regiões do leste a oeste do Centro. Por sua carência em equipamentos e mobiliários, pode ser definido como um extenso calçadão.

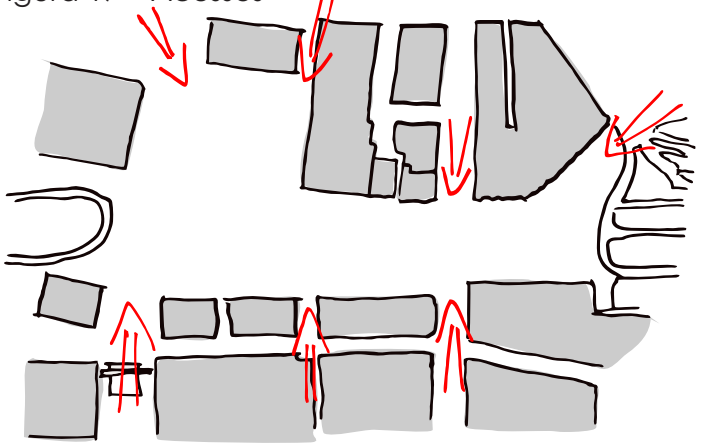
3.3.6 – Inserção urbana

Localizado no centro da cidade, o vale já foi proposto diversas intervenções urbanas, onde por burocracias todos acabaram sendo reprovados, por não estar adequado as necessidades do local. Pode ser descrito como um espaço que não é nem apenas de passagem, tampouco de estar. No entanto o espaço é frequentado diariamente por centenas e centenas de pessoas. A intervenção tem como principal objetivo aproximar a escala do espaço da escala humana, criando diversos espaços com o uso de elementos como vegetação e água, tornando o espaço mais aconchegante e acolhedor (ROMULLO, 2015).

3.3.7 – Acessos / Entradas

O vale do Anhangabaú está localizado no coração do centro de são Paulo, entretanto apesar de sua localização estratégica a praça não é facilmente encontrada, por conta da falta de acessos entre os pedestres com as estações de metrô e os terminais de transporte público, entretanto o vale está sob uma das principais vias da cidade, servindo como um meio de aproximação para quem deseja o contato com a praça. Por estar localizado em um vale, os acessos de pedestres são na maioria feito por escadas (figura17), tornando uma barreira para quem está de passagem e tornando alguns pontos de acessos sem nenhuma acessibilidade (PREFEITURA DE SP, s/d.).

Figura 17 – Acessos



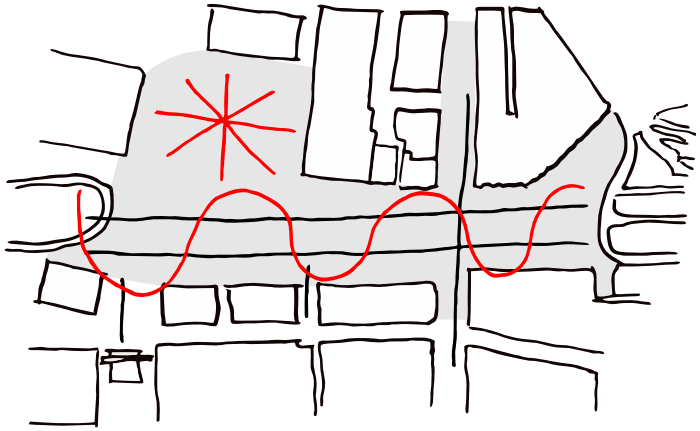
Fonte: Elaborado pelo autor,2019.

Com isso, de acordo com todos os seus déficits de acesso ao local, foi proposto para a revitalização apenas uma nova conexão dos meios de transporte público com as pessoas que tem a necessidade do uso desse meio com a disposição de cinco novas paradas de ônibus no seu entorno.

3.3.8 – Circulações e usos

Tendo como uma das principais carências, a proposta do vale necessitava de uma devida atenção nos seus usos e equipamentos. Com isso foi proposto na intervenção com diversos usos para uma melhor integração da população com a praça (figura 18), com a criação de pavilhões cobertos para feiras de produtos artesanais e alimentos, áreas culturais, áreas de exposições, área para esportes de rua, playground e um parque com atividades esportivas (PREFEITURA DE SP,s/d.).

Figura 18 – Fluxos

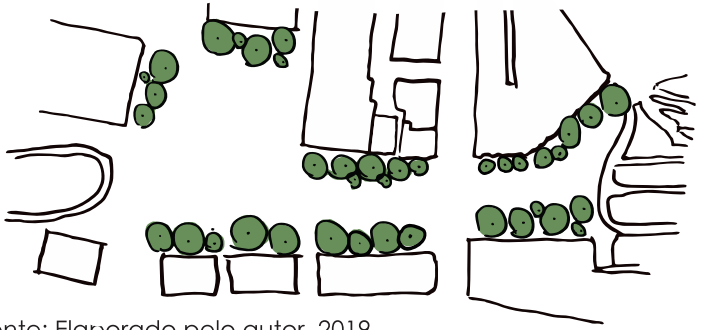


Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

3.3.9 – Vegetações e materiais

A inserção da vegetação na nova proposta está presente em toda área, inclusive nas ruas que dão acesso ao centro do local. Foram distribuídas árvores nas bordas de todo o complexo para não obstruir os eventos que acontecem com frequência (figura 19). Além de servir como arborização urbana e para o sombreamento de áreas de estar, a vegetação utilizada servirá de um aparelho natural de captação da poluição causada pelo centro da cidade, onde hoje passa a ser um sério problema em grandes centros como São Paulo (PALUZE, 2019).

Figura 19 – Massa vegetação



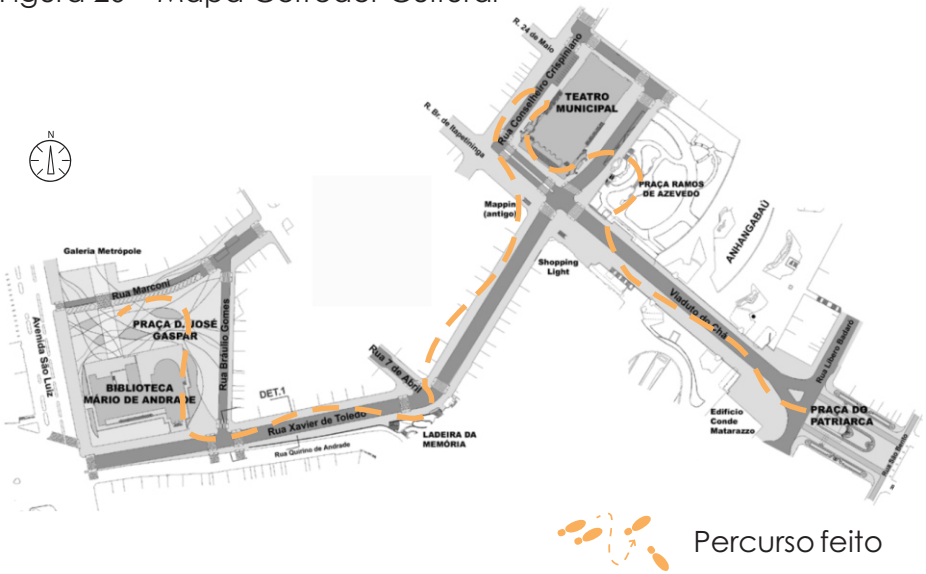
Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

3.3.10 – Análise comportamental

A análise comportamental teve como prepósito analisar algumas das atividades realizadas pelos usuários do centro. Com o principal foco nas praças públicas dentro da área do Corredor Cultural (figura 20), caminho feito pela Praça do

Patriarca, Praça Ramos de Azevedo, Ladeira da Memória e a praça José Gaspar. Juntamente com alguns espaços também públicos, porém fora do objetivo proposto pelo tema, como o Teatro Municipal e a Biblioteca Mário de Andrade.

Figura 20 – Mapa Corredor Cultural

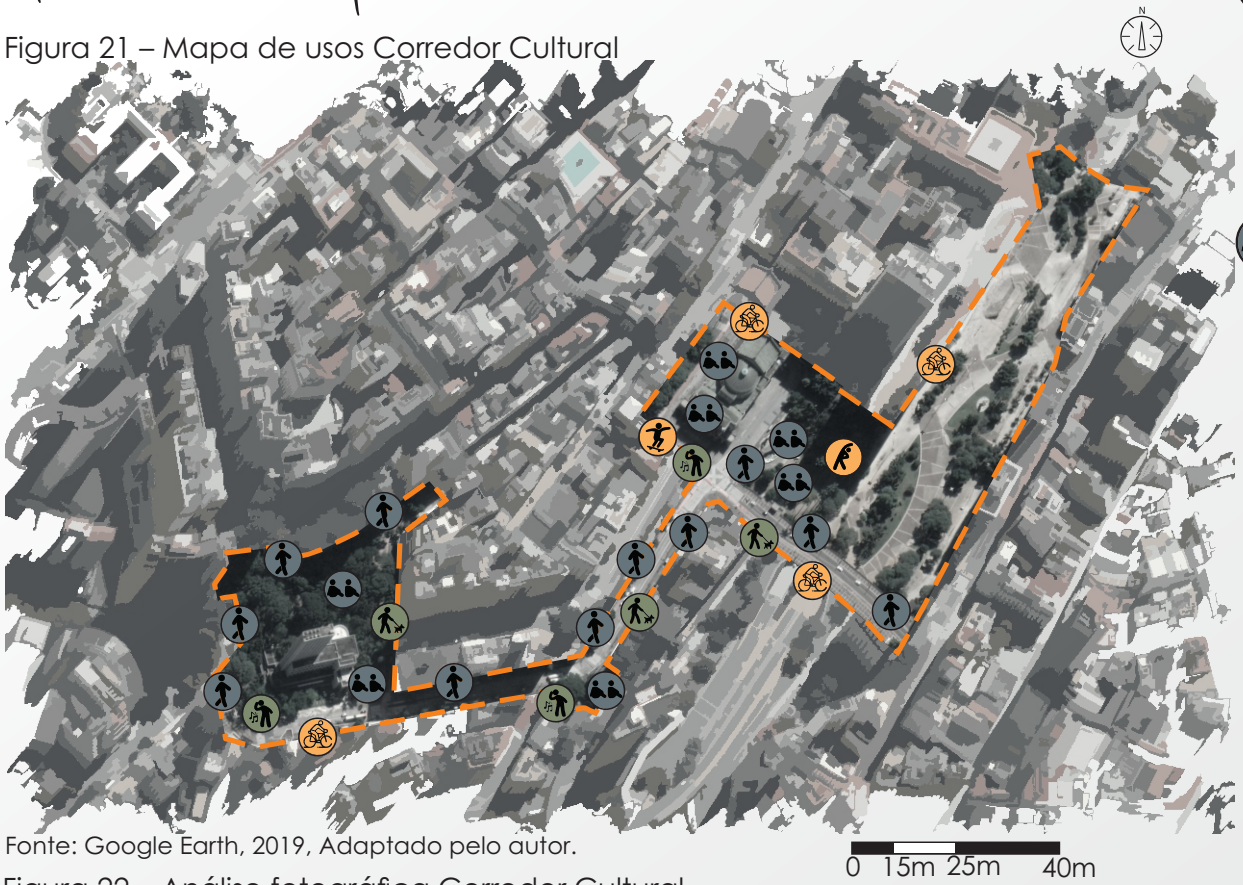


Fonte: Intervenções em Centros Urbanos, 2006.

A observação dos espaços durou uma media de 10 minutos por local, juntamente uma entrevista feita constatou que esses espaços são utilizados mais no período do meio dia a uma da tarde, apenas para descanso do horário de serviço e nos finais de semana pelos moradores próximos da região. Sendo assim a área tem como principal uso apenas de passagem dos trabalhadores da região e pelos artistas de ruas (figura 21, 22 e 23).

Análise Comportamental

Figura 21 – Mapa de usos Corredor Cultural



Fonte: Google Earth, 2019, Adaptado pelo autor.

Figura 22 – Análise fotográfica Corredor Cultural

Fonte: Autor,2019.

Figura 23 – Análise fotográfica Corredor Cultural

Fonte: Autor,2019.

LEGENDA

- Permanência temporária
- Circulação de pessoas
- Pessoas tocando música
- Pessoas passeando com animal de estimação
- Pessoas andando de skate
- Pessoas andando de bicicleta
- Pessoas se exercitando

3.2.11-Análise Walkthrough

Figura 24 – Mapa de pontos fotográficos Corredor Cultural

Fonte: Google Earth, 2019, Adaptado pelo ator.

Figura 25 – Análise fotográfica Corredor Cultural

Requalificação do val do Anhangabaú, criando novos usos aos usuários.

Praças bem arborizadas, com um paisagismo bem trabalhado, gerando diversos estares na área.

Fonte: Autor,2019.

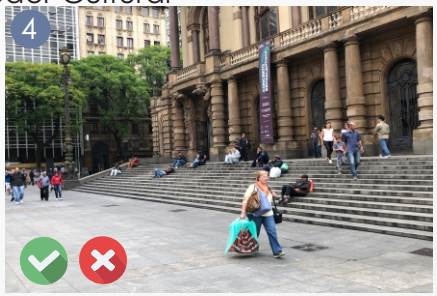
Na análise técnica do Walktrough serão apresentadas algumas análises feitas in loco, sendo apresentadas observações do Corredor Cultural, dentro do Centro de São Paulo (figura 24), a análise foi feita no dia 21 de outubro de 2019, onde constituiu na observação de alguns espaços, sendo apresentados explicações e esquemas de aspectos relevantes, julgando pontos positivos e negativos que serão apresentados a seguir (figura 25 e 26).

LEGENDA

- Aspectos positivos
- Aspectos negativos
- Direção foto
- Caminho feito no Walkthrough

Figura 26 – Análise fotográfica Corredor Cultural

Locais com uma grande diversidade de mobiliário.



Apropriação livre dos espaços, tornando cada lugar um local para descansar da rotina do dia.

Grande quantidade de moradores de rua espalhados pela região.

Áreas destinadas ao ciclismo, diferenciando-se da calçada, gerando mais segurança a todos.

Grande acumulo de barraca de venda de roupas e eletrônicos, porém auxiliam na economia da cidade.

Espaços com movimentos artísticos, contendo dança, musica e encenação de peças.

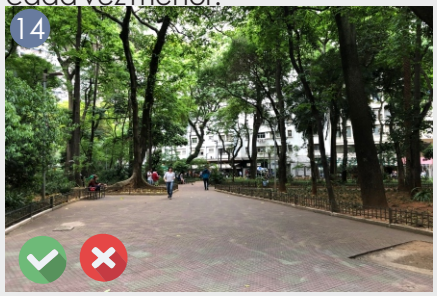
Grande quantidade de moradores de rua espalhados pela região.

Devido a grande quantidade de vendedores ambulantes nas calçadas, os passeios se tornam cada vez menor.

Piso podotátil sem conexão.

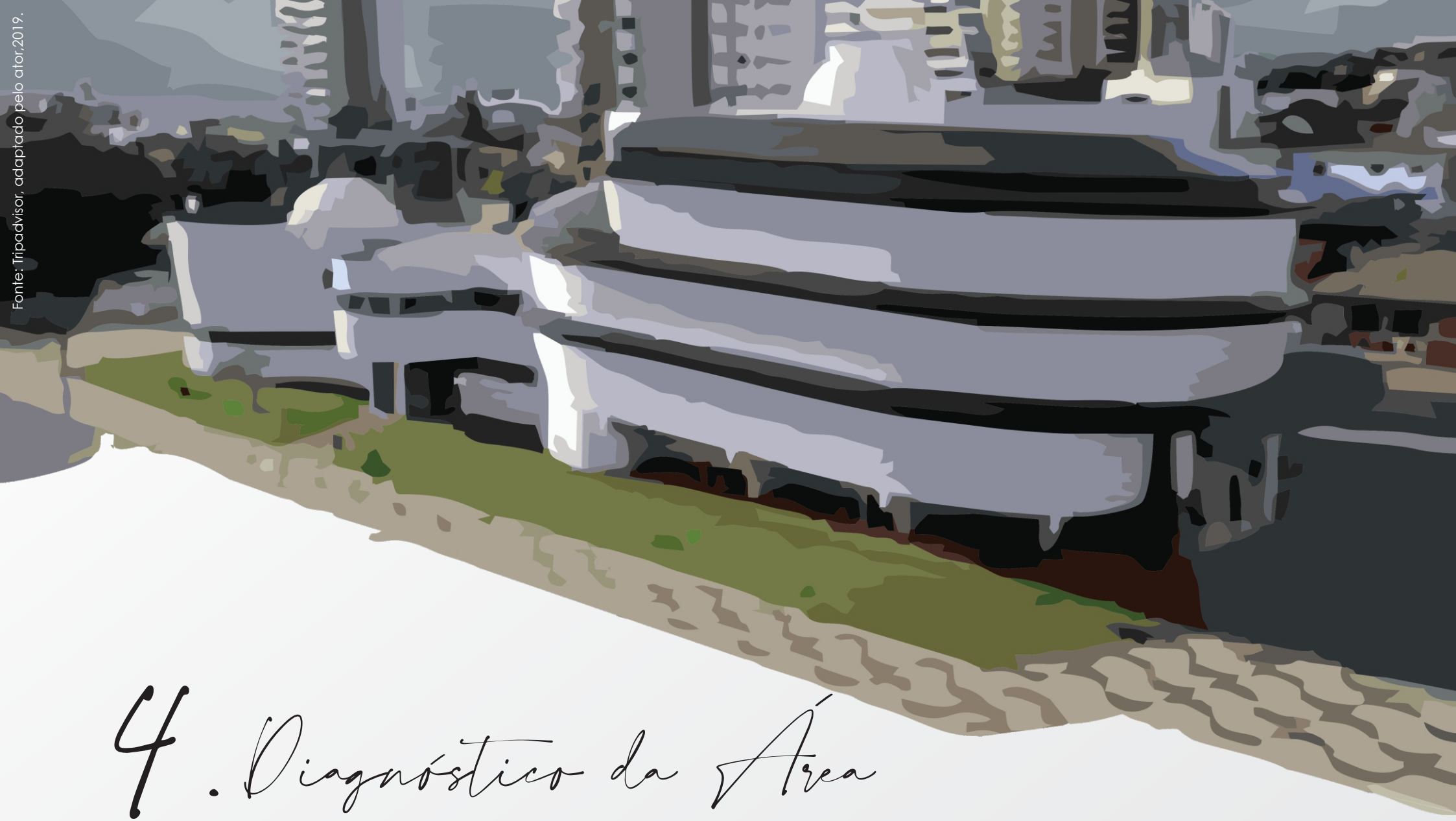
Boas praças dispostas pela área, contendo boa acessibilidade a quase todos, porém devido ao grande acúmulo de moradores de rua, esses espaços se tornam a residência deles, gerando sujeira e cheiro desagradável.

Acumulo de moradores de rua, alguns desses espaços se tornam a residência deles, gerando sujeira e cheiro desagradável.



Praças com circulação livre, e boa arborização, porém sem acessibilidade.

Fonte: Autor,2019.



Fonte: Tripadvisor, adaptado pelo ator,2019.

4. Diagnóstico da Área

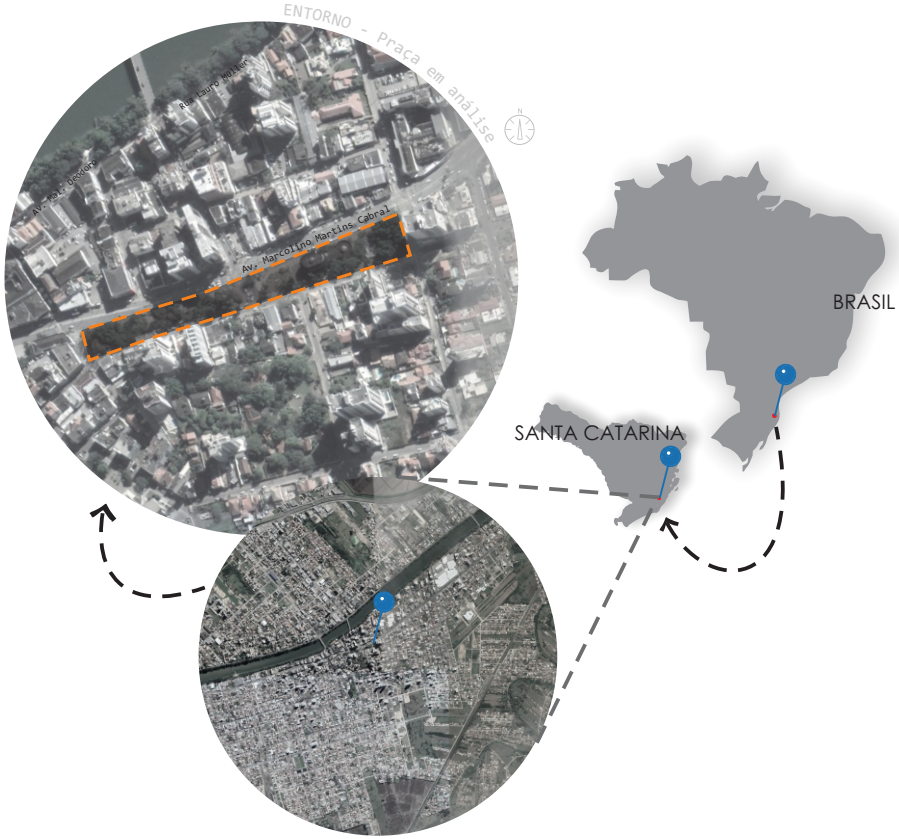
Serão apresentados neste capítulo dados do levantamento e diagnósticos da área central da cidade de Tubarão, a fim de compreender seu contexto urbano local, suas características gerais, além da finalidade de conhecer um pouco mais das necessidades dos usuários da praça, estas análises servirão como fundamentação com o objetivo de complementar a pesquisa para a elaboração das diretrizes projetuais.

4.1 – DADOS GERAIS

Conforme Figura 1, o terreno escolhido para a inserção desse projeto, situa-se ao sul de Santa Catarina, localizada a aproximadamente 140km da capital Florianópolis, 57,2 km ao norte de Criciúma e 336 km ao norte de Porto Alegre (distância Centro a Centro). A cidade é cortada pelo corredor norte-sul da BR-101 que seria o principal acesso da cidade e pela Ferrovia Tereza Cristina, fazendo a conexão entre as cidades de Imbituba, Laguna, Tubarão, Criciúma e Urussanga, com uma população de 105.448 habitantes (IBGE 2014), possui uma área territorial de 301,755km². Com o clima subtropical, caracterizados pelas estações bem definidas, com uma média de 35°C no verão e 10°C no inverno, contando também com uma topografia basicamente plana . A cidade contém como principal agente e de desenvolvimento a universidade UNISUL no bairro Dehon e o comércio com principal distribuição no próprio centro onde se localiza a área.

O município de Tubarão é considerado o polo das microrregiões estaduais, sendo integrante e sede da AMUREL – Associação de Municípios da Região de Laguna, que tem como finalidade a ampliação e o fortalecimento da administração social entre 18 municípios participantes, onde conta com uma população estimada de 363.565 habitantes com dados da estimativa populacional publicada pelo IBGE em 2017.

Figura 1 – Localização



Fonte: Google Earth, 2019, Adaptado pelo autor.

4.2 – HISTÓRICO DA CIDADE

Os dados a seguir foram retirados da Dissertação "A Formação do Espaço Urbano e a Ferrovia Tereza Cristina", de Rodrigo Althoff Medeiros (2006). A cronologia explana os aspectos relevantes de acordo com dados sobre a história da cidade.

4.2.1 – 1° Período: até 1870

Em 1773 ocorre a abertura de um novo trecho onde fazia a ligação do planalto catarinense com a planície litorânea. Tendo o segundo marco em 1774, que onde a partir dessa data marca o início do futuro núcleo de comercio, devido a aprovação da doação de duas sesmarias, com a localização fica no atual bairro São João, margem direita.

Em 1832 é construída a primeira capela católica, no ponto mais alto da cidade e, em 1833, a câmara de Vereadores de Laguna classificou a primeira denominação oficial da cidade Poço Grande do Rio Tubarão.(MEDEIROS, 2006)

4.2.2 – 2° Período: 1870 a 1880

Em 27 de maio de 1870 o município politicamente se emancipou da cidade de Laguna. Formando o município denominado hoje de Tubarão. Em 1880 iniciou um novo período de transformações para a região do sul do estado, contando com a implantação da estrada de ferro Dona Thereza Christina (EFDTC) (MEDEIROS, 2006).

4.2.3 – 3° Período: 1880 a 1940

"Construída com a finalidade de transportar o carvão de Minas, descoberto 50 anos antes por tropeiros, para o porto de Imbituba onde foram instalados a sede e os galpões das oficinas." (MEDEIROS, 2006, p.79)

A partir de 1895 se inicia o processo de fundação das principais escolas de Tubarão, tendo como principal o colégio São José, pela proximidade da ferrovia se tornando o marco na educação da região. Seguindo na linha de evolução, em 1906, foi inaugurado o Hospital Nossa Senhora da Conceição, a pouco mais de 50 metros da ferrovia. Ainda na época, não havia ocupação urbana na margem esquerda do rio, sendo feira a ligação dessa área através de barcos e balsas devido a inexistência de ponte ligando as margens.

No ano de 1939 é inaugurada a Ponte Nereu Ramos, dando início a ocupação da margem esquerda do rio, permitindo assim a ocupação do setor norte da cidade. "Além do aumento do contato e da integração econômica com os municípios do interior da região da AMUREL. " (MEDEIROS, 2006, p.88)

4.2.4 – 4° Período: 1940 a 1969

> "A década de 40 é marcada pelo processo de industrialização do país, com investimentos públicos do Governo Federal em áreas estratégicas como a produção de aço. A produção do carvão intensifica-se e a figura 64 mostra a movimentação de transporte à época. É criada em 1942 a Companhia Siderúrgica Nacional - CSN e sua extensão, o Setor de Santa Catarina ligando o beneficiamento de carvão à exportação." (MEDEIROS, 2006, p.90)

gerando energia elétrica, a partir da queima do carvão. "

Finalizando o período, com a erradicação dos trechos da ferrovia, assim passando a modificar os sistemas funcionais da cidade, se tornando esse o fato de mais importância para a nova estruturação da cidade. Houve em 1969 com a retirada dos trilhos da área urbana, onde por mais de meio século foi o principal símbolo de urbanização da cidade. Seu leito foi transformado na Avenida Marcolino Martins Cabral (MEDEIROS, 2006).

4.2.5 – 5° Período: a partir de 1969

Como principal fato para o avanço da formação do espaço urbano da cidade foi a finalização da BR-101 em 1971, com o seu traçado passando no limite norte da malha urbana central de Tubarão, servindo de crescimento e aumentando a densidade nesta área da cidade. Estimulando e atraindo pequenas indústrias e outras atividades ao longo da nova rodovia.

Após uma grande sequência de evolução para a cidade, uma grande enchente ocorre no ano de 1974, deixando sua bacia natural de inundação sob as águas, local onde se instalou a malha urbana, onde reduz radicalmente todo o crescimento do município durante basicamente toda a década de 19.

"Este período também é marcado pela construção de mais três pontes na área urbana: uma no centro da cidade, outra a sudeste-nordeste próximo ao bairro de Capivari e finalmente uma terceira a sudoeste-noroeste. "

A FESCC (Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina) é transformada em universidade (UNISUL) servindo como nova propulsora para o crescimento e o desenvolvimento urbano da cidade a partir de 1989, passando a ser a nova e principal característica de Tubarão, com função de economia, e a prestação de serviços educacionais de alta qualidade.

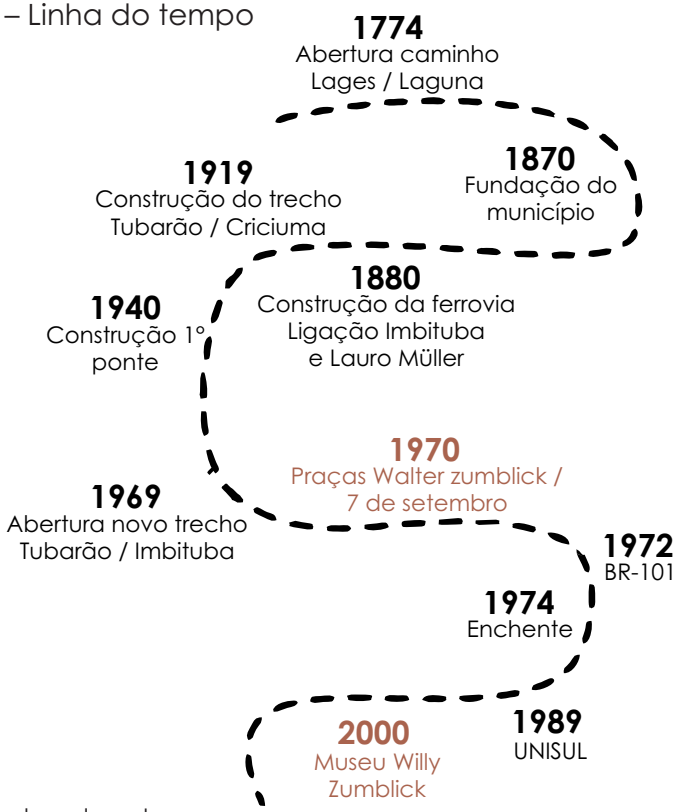
Em 1993 é o Edifício do Fórum da Comarca de Tubarão que se transfere do centro da cidade para o bairro Vila Moema e Aeroporto, sendo um novo vetor de crescimento naquela parte leste da cidade.

"No ano 2000 é transferido o terminal rodoviário, que funcionou desde 1969 na antiga Estação Nossa Senhora da Piedade, para uma localização mais próxima à BR 101, na margem esquerda do rio, no quadrante norte da cidade. " (MEDEIROS, 2006, p.104)

No ano de 2006 é construído o primeiro shopping center, movendo o eixo comercial da área central para o bairro Aeroporto. "As classes mais altas expandiram-se sempre em direção ao quadrante sudeste, englobando os bairros Vila Moema e Aeroporto e para esta região foram os equipamentos mais atrativos da cidade. " (MEDEIROS, 2006, p.104)

A imagem a seguir (figura 2) apresenta em ordem cronológica de forma resumida os principais fatos que direcionaram a cidade de Tubarão ao que ela é atualmente.

Figura 2 – Linha do tempo



Fonte: Criado pelo autor.

4.3 – HISTÓRICO DAS PRAÇAS

A seguir alguns dados retirados da Tese ''Apropriação de Praças Públicas Centrais em Cidades de Pequeno Porte,'' de Michlle Souza Benedet (2008).

4.3.1 – Praça Walter Zumblick (Parte I)

A Praça Walter Zumblick – parte I fazia parte de uma grande praça linear adjacente à Praça Sete de Setembro. Na década de 1980 era um local bastante utilizado pelos habitantes da cidade, principalmente por pais e filhos, devido à presença de um playground onde as crianças se divertiam. Em 1999, por causa de alterações realizadas no trânsito da cidade, a praça foi dividida, retiraram o equipamento de lazer infantil e transformou-se em duas praças: uma parte onde ficou o Centro de Cultura Municipal (ainda em construção na época) e a outra parte a que denominamos, aqui, de Praça Walter Zumblick – parte I. Essa parte tornou-se mais funcional e ativa pela maior proximidade com edifícios comerciais e serviços (BENEDET, 2008).

4.3.2 – Praça Walter Zumblick (Parte II)

A Praça Walter Zumblick – parte II - perdeu o aspecto ativo por diversos motivos e um deles é a presença do Centro de Cultura Municipal (inaugurado no ano de 2000, com 1.800 metros quadrados abrigando a biblioteca pública e o Museu Willy Zumblick). O edifício é desproporcional em tamanho para o local e acabou dividindo a praça mais uma vez. Na frente deste equipamento o espaço existente é utilizado diariamente como local passagem e somente em dias eventuais serve de palco para manifestações artísticas, políticas e comemorativas. Nos fundos do Centro de Cultura a apropriação fica por parte dos grupos de jovens skatistas, devido a presença de uma pista de skate nessa área. A prática deste esporte é um acontecimento que contrasta com as outras práticas que poderiam acontecer no local, em razão da dinâmica deste esporte (BENEDET, 2008).

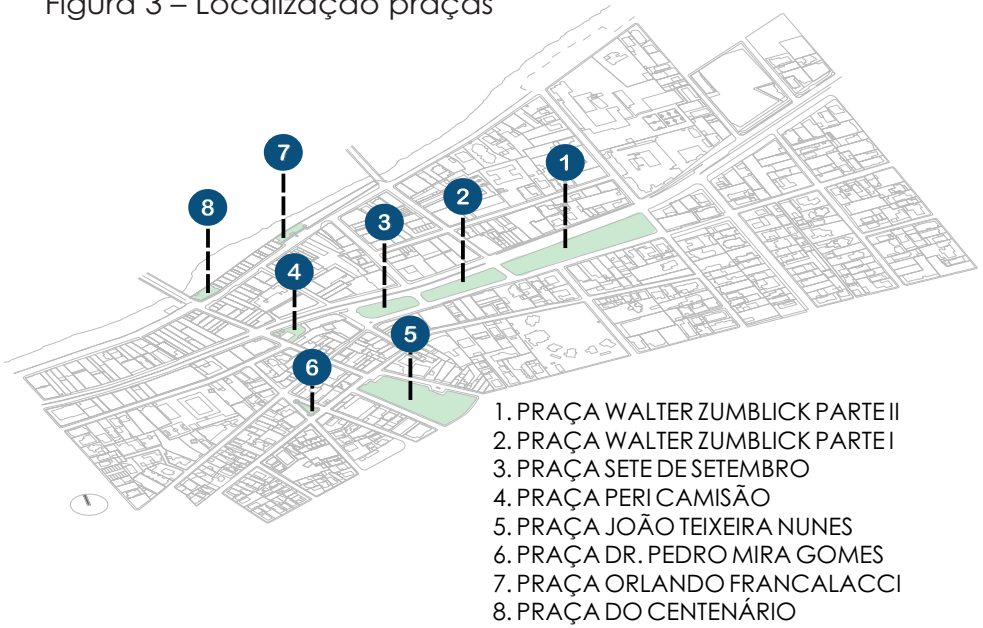
4.3.3 – Praça Sete de Setembro

A Praça Sete de Setembro teve sua construção em 1916 como um jardim todo murado que se chamava, na época, Jardim 15 de Novembro. Na década de 1950, esse jardim teve um novo aspecto e passou a ser chamado de Praça Sete de Setembro, nela foram colocados bancos e uma grande figueira no seu centro por causa do centenário da cidade. A praça representa um ícone social do espaço urbano, além de representar a subjetividade da natureza na cidade onde as árvores oferecem uma ambiência mais aconchegante ao centro da cidade (BENEDET, 2008).

4.4 – ANÁLISE GERAL DA ÁREA

A área selecionada para a realização do projeto se encontra no bairro centro, situada ao lado de uma das avenidas mais movimentadas da cidade, apresentando uma constante apropriação, servindo de passagem diária para trabalhadores, usuários do centro e grande parte dos moradores fazendo seu trajeto diário. Por ser um dos primeiros bairros a ser criado na cidade hoje uma área praticamente toda consolidada. Provida de uma ótima estrutura, contendo diversos equipamentos próximos, como uma grande variação de lojas, farmácia, hospital, escola, shopping, edifícios corporativos e restaurantes. Apesar da localização privilegiada, dos benefícios e equipamentos que a rodeiam, a área ainda é muito carente de serviços e atividades culturais. (Figura 3)

Figura 3 – Localização praças



Fonte: Cadastral PMT, Adaptado pelo autor.

A área hoje é dividida em três pequenas praças, sendo a praça onde se localiza o museu com o nome de Praça Walter Zumblick 2, a parte central com o nome de Walter Zumblick 1, e a outra parte sendo denominada por Praça Sete de Setembro.

Dados gerais do terreno:

Área: 11.625m² (Aproximadamente);

Área construída: 1819,53m² (Museu);

Topografia: Terreno praticamente plano, com um suave desnível;

Equipamentos disponíveis: Banca de revista, floricultura, ponto de taxi, ponto de ônibus, estacionamentos, sorveteria, museu, pista de skate.

4.5 – ANÁLISE ESPECÍFICA DA ÁREA

Localizado em uma área de 11.625m², o terreno escolhido (figura 4) conta com o comprimento de aproximadamente 376 metros, e com a largura numa variante entre 25 e 40 metros dependendo da parte da praça. Situada ao lado da Avenida Marcolino Martins Cabral, com acesso também pela Avenida Dr. Rodovalho, Felipe Schimidt, Coronel Colaço, Tubalcain Faraco e Rua São Manoel, por se tratar de um centro bem desenvolvido, a maioria dessas ruas de acesso à praça recebem pavimentação asfáltica, juntamente com passeios com acessibilidade para todos os tipos de deficiência.

Apesar da facilidade de acesso, sua localização e o terreno plano, o espaço não possui muitos equipamentos e atrativos para a população, porém por estar localizado no centro da cidade, possui a presença de equipamentos de relevância no entorno imediato, tornando a praça com um imenso potencial de utilização (figura 5).

LEGENDA

Direção foto

Figura 4 – Localização e acessos

Fonte: Cadastral PMT, Adaptado pelo autor.

Figura 5 – Análise fotográfica da área em estudo

Fonte: Autor,2019.

4.6 – HIERARQUIA VIÁRIA E TRANSPORTES COLETIVOS

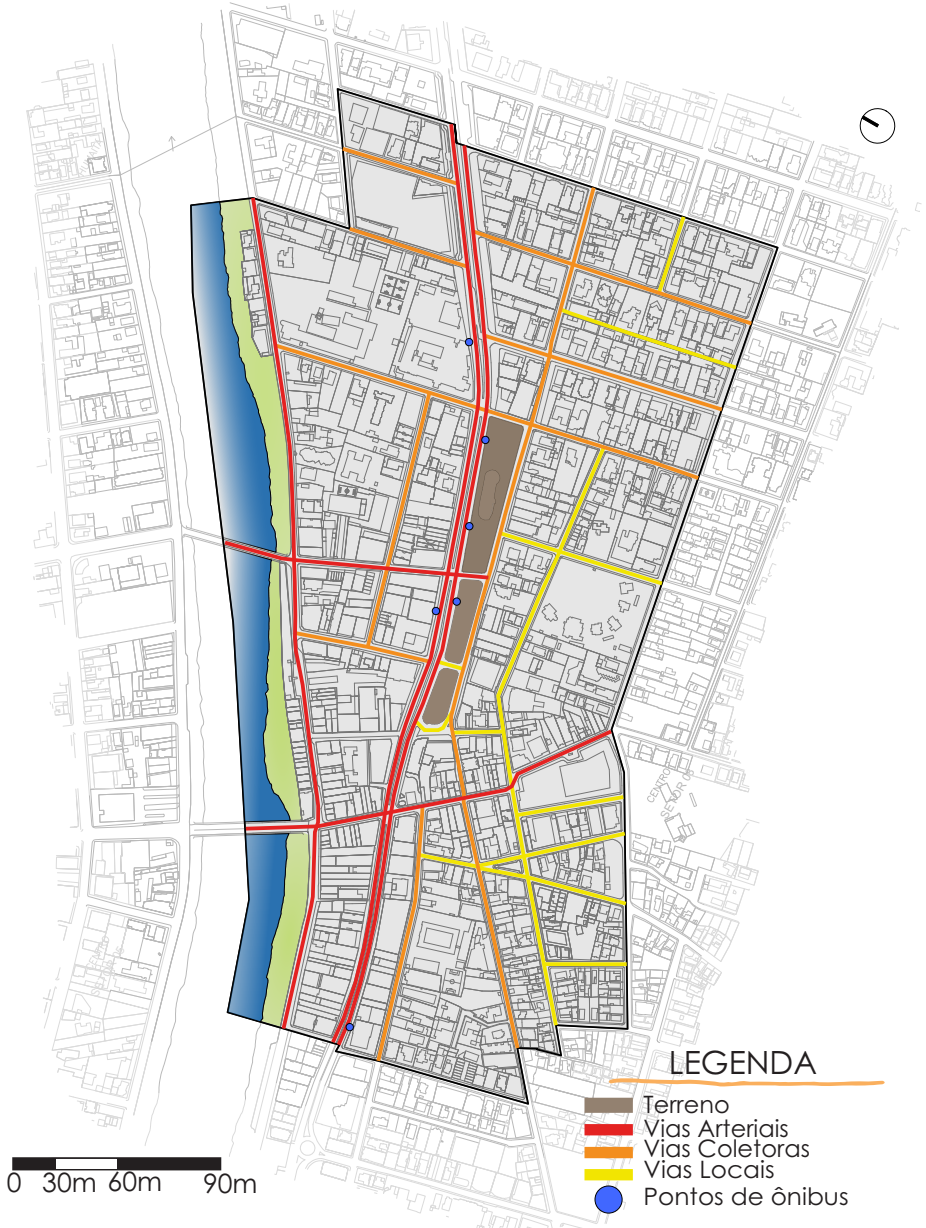
Ao analisar o sistema viário (figura 6), observa-se que o terreno se encontra próximo as principais vias arteriais da margem direita, as mesmas que contém o principal fluxo de saída e entrada da área, como a Rua Cononel Colaço, que tem como função a ligação da Br-101 com o centro da cidade, a Avenida Marcolino Martins Cabral passando ao lado do terreno, que por sua vez é um importante eixo que atravessa toda a parte central direcionando aos bairros vizinhos, e por fim a Rua Tubalcain Faraco passando entre uma parte do terreno em análise, criando um outro eixo que serve como a principal saída do centro, levando ao bairro Humaitá, que por sua vez faz a ligação com a BR-101.

As respectivas vias pela qual passa o transporte público, estabelecido pelas empresas Alvorada, TCL e Transgeraldo, sendo assim a área se torna bem estruturada em relação a transporte públicos, contando com diversos pontos estratégicos espalhados pela via principal, passando diversas linhas de ônibus (figura 7).

Figura 7 – Pontos de ônibus

Fonte: Autor, 2019.

Figura 6 – Sistema viário



Fonte: Cadastral PMT, Adaptado pelo autor.

4.7 – SISTEMA VIÁRIO: FLUXOS, SENTIDOS E CONFLITOS

O bairro centro é a zona mais movimentada de todo o município, com um intenso fluxo de pessoas e automóveis devido ao grande comércio e serviços que se encontram na área, logo a predominância da área é estabelecida por um intenso fluxo durante o dia, tendo a Avenida Marcolino Martins Cabral recebendo a maior carga devido à grande quantidade de equipamento que se estabelece no decorrer a via, incluindo diversas lojas, clínicas de saúde, centros de ensino, bancos e o principal shopping center da região. As ruas Coronel Colaço e Tubalcain Faraco por servirem como principais acessos de entrada e saída do centro, também aparece demarcada como fluxo intenso devido aos horários de pico, formando um acúmulo de fila em alguns eixos, como demarcado no mapa.

As vias, em sua maioria, são pavimentadas, e provida de infraestrutura, tendo quase que a totalidade das vias (figura 8) sendo de mão dupla, com as flechas indicando cada sentido, o mapa indica também a intensidade dos fluxos de cada rua área. Com exceção da avenida principal a maioria das ruas contém o passeio estreito e sem acessibilidade a todos os necessitados, in loco nota-se a falta de rampas para o acesso de cadeirantes e a ausência do piso podotátil

Figura 8 – Fluxos, sentidos e conflitos

Fonte: Cadastral PMT, Adaptado pelo autor.

4.8 – USO DO SOLO

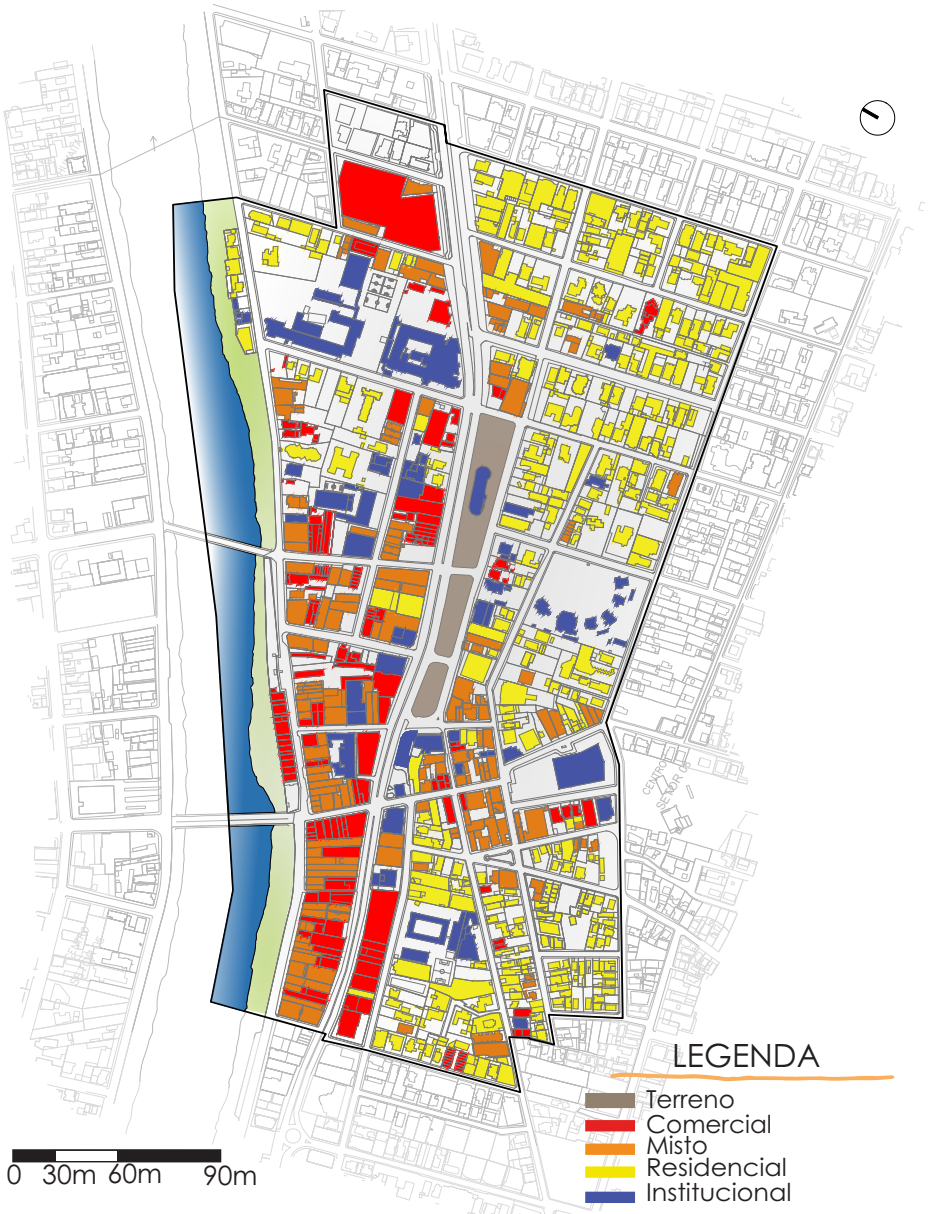
É possível observar na área de abrangência (figura 9) demonstrando uma grande diversidade de uso, devido a área se encontrar no centro da cidade. Claramente pode-se notar o que grande parte das edificações são comerciais ou mistas, principalmente ao longo da Avenida Marcolino Martins Cabral, com o uso de comércio no térreo e uso residencial ou de serviço nos demais pavimentos, aumentando a sensação de segurança devido à grande variedade de equipamentos. Se aproximando do bairro Villa Moema (leste do mapa), nota-se um crescente número de residências, justamente por ser um bairro onde tem predominância o uso residencial

A tipologia é variada, contendo uma vasta diversidade, desde residências simples, com uma tipologia comum, com o formato retangular, contendo 2 a 3 quartos, sala, cozinha e banheiro, quanto a edifícios de alto padrão, com um apartamento por andar (figura 10).

Figura 10 – Padrão de tipologia

Fonte: Autor, 2019.

Figura 9 – Mapa usos



Fonte: Cadastral PMT, Adaptado pelo autor.

4.9 – GABARITOS

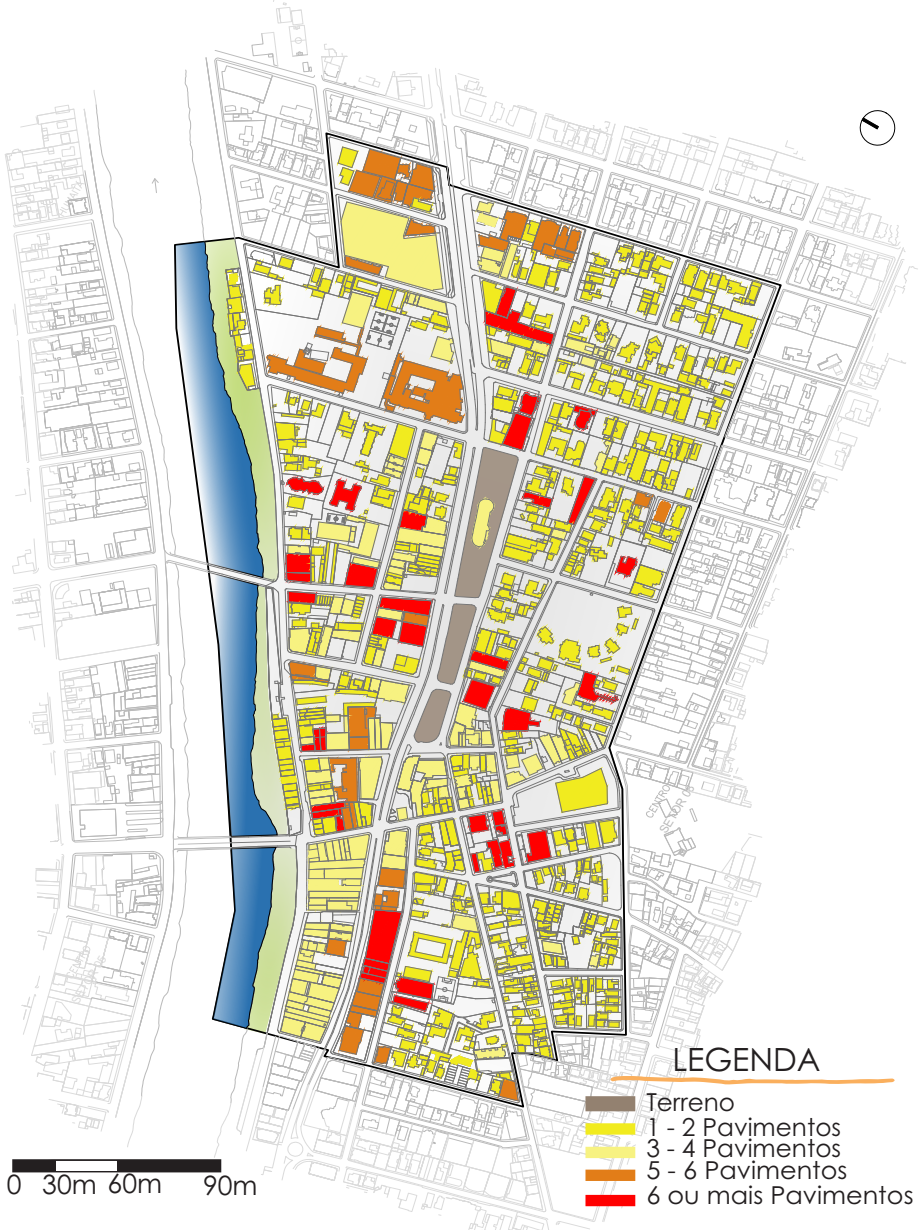
De acordo com as análises anteriores pode-se perceber a grande incidência de edificações de uso comercial ou misto beirando ao longo da Avenida Marcolino Martins Cabral, com uma variação dependendo da área. Entretanto em direção ao bairro Oficinas nota-se que a grande incidência de edificações residenciais. Sendo assim a analise atual determina um núcleo intenso e verticalizado, se estendendo para edificações com predominância de até 2 pavimentos (figura 11). Isso se justifica pelo fator histórico da cidade, onde teve como primeiro foco de desenvolvimento o centro.

A paisagem, portanto, não segue um padrão específico de gabarito (figura 12), seguindo a tendência para as áreas ainda desocupadas a sofrer cada vez mais o processo de verticalização. Um processo que já teve início a um tempo e vem cada vez mais sendo requisitada pela população, devido a alguns benefícios proposto a maioria dos edifícios, como uma melhor segurança, áreas de lazer, economia como principais quesitos para essa escolha.

Figura 12 – Gabarito

Fonte: Autor, 2019.

Figura 11 – Mapa de Gabaritos



Fonte: Cadastral PMT, Adaptado pelo autor.

4.10 – ZONEAMENTO, USO E OCUPAÇÃO

De acordo com o Plano Diretor de Tubarão (2013), o terreno proposto se encontra na Zona Residencial I (ZC I), conforme figura 13. Sendo permitidos usos residenciais, comerciais e institucionais. O recuo frontal é de 4 metros, não havendo limite de altura, desde que se respeite o recuo lateral de H/8, com a taxa de ocupação de 90% e não contendo taxa de permeabilidade. O índice de aproveitamento é de no mínimo 6 e o máximo 7. De acordo com a tabela a seguir (figura 14), apresenta de forma sintetizada os índices e oque é liberado construir na Zona Comercial I.

Figura 13 – Zoneamento

Fonte: Plano diretor de Tubaão, Adaptado pelo autor,2013.

LEGENDA

- Zona Residencial I
- Área em análise
- Área em análise

Figura 14 – Usos e Ocupação

ZONA	Usos	Ocupação							
	Pertmitido	Tolerado	Proibido	Frente Mínima	Recuo Frontal	Recuo lateral / Fundos	Taxa de Ocupação	Coeficiente de Aproveitamento	Taxa de Permeabilidade
ZC I	Habitação uni / multifamiliar vertical e horizontal; Comercio e serviços vicinais; Comércio e serviços gerais; Comercio especial tipoA e B	Comercio especial tipo A e B; Usos institucionais	Todos os demais	360/12	4,00 metros	Lateral e fundos até o 4° pavimento 1,50 metros quando houver aberturas; a partir do 4° pavimento H/8 sendo mínimo 2,50 metros	90%	Básico de 6 e máximo de 7	-

Fonte: Plano diretor de Tubaão(2013), Adaptado pelo ator,2019.

4.11 – CONDICIONANTES AMBIENTAIS

O terreno contém o relevo relativamente plano, possuindo um leve desnível e, mesmo com a predominância de gabaritos altos no entorno da área, possui uma insolação constante em grande parte do dia, apenas com a presença de algumas áreas sombreadas devido a vegetação do local, e ao início e término do dia devido a algumas edificações.

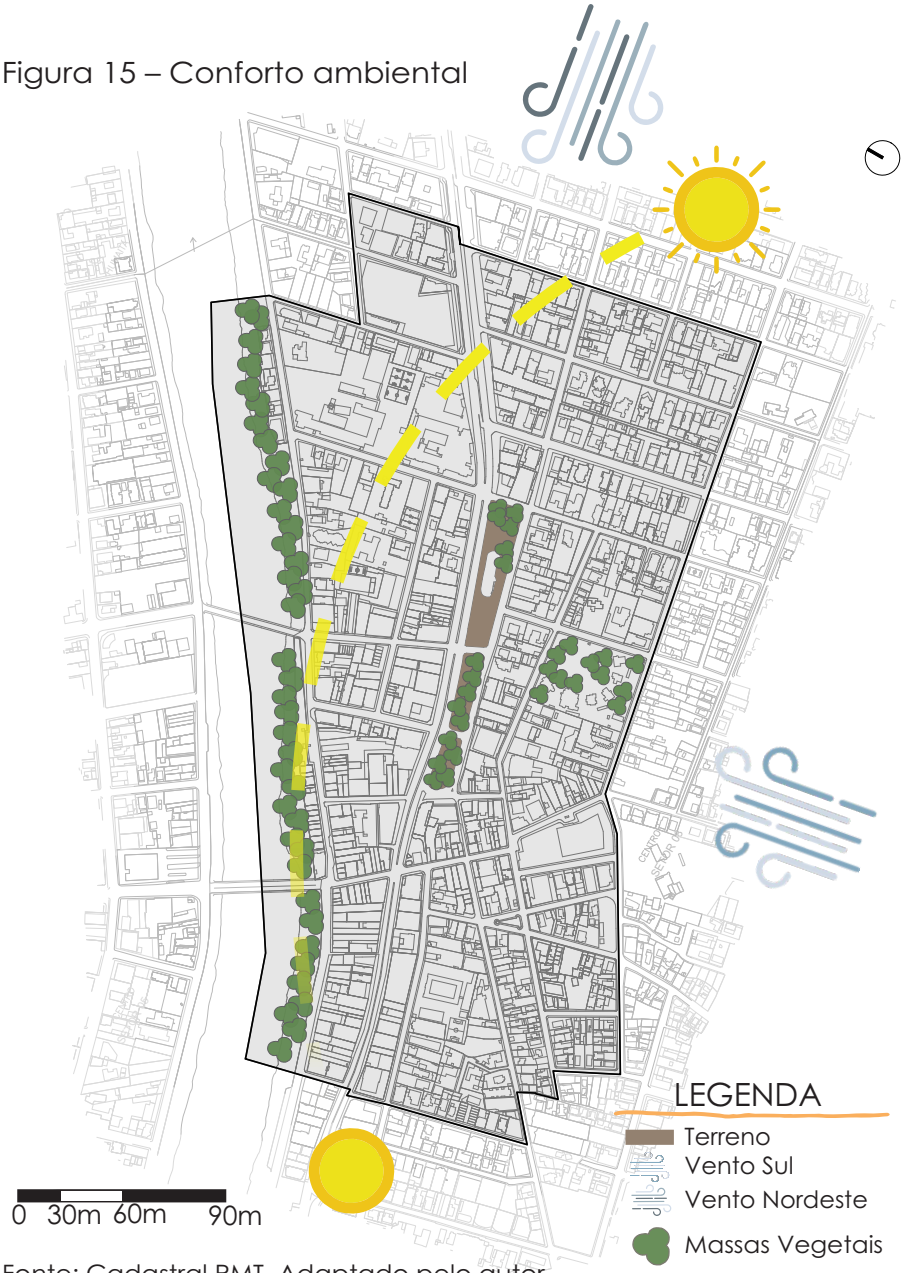
Quanto a massa vegetal existente, o terreno possui algumas espécies de médio e grande porte, espalhadas pela sua área, especialmente na praça Sete de Setembro e na Walter Zumblick I (figura 15).

O mapa ao lado (figura 16) apresenta, de forma esquemática, alguns aspectos de análise básica para a execução de um projeto, como direção dos ventos, o movimento e a incidência solar no terreno e, por fim, os pontos de vegetação existentes.

Figura 16 – Vegetação

Fonte: Autor, 2019.

Figura 15 – Conforto ambiental



Fonte: Cadastral PMT, Adaptado pelo autor.

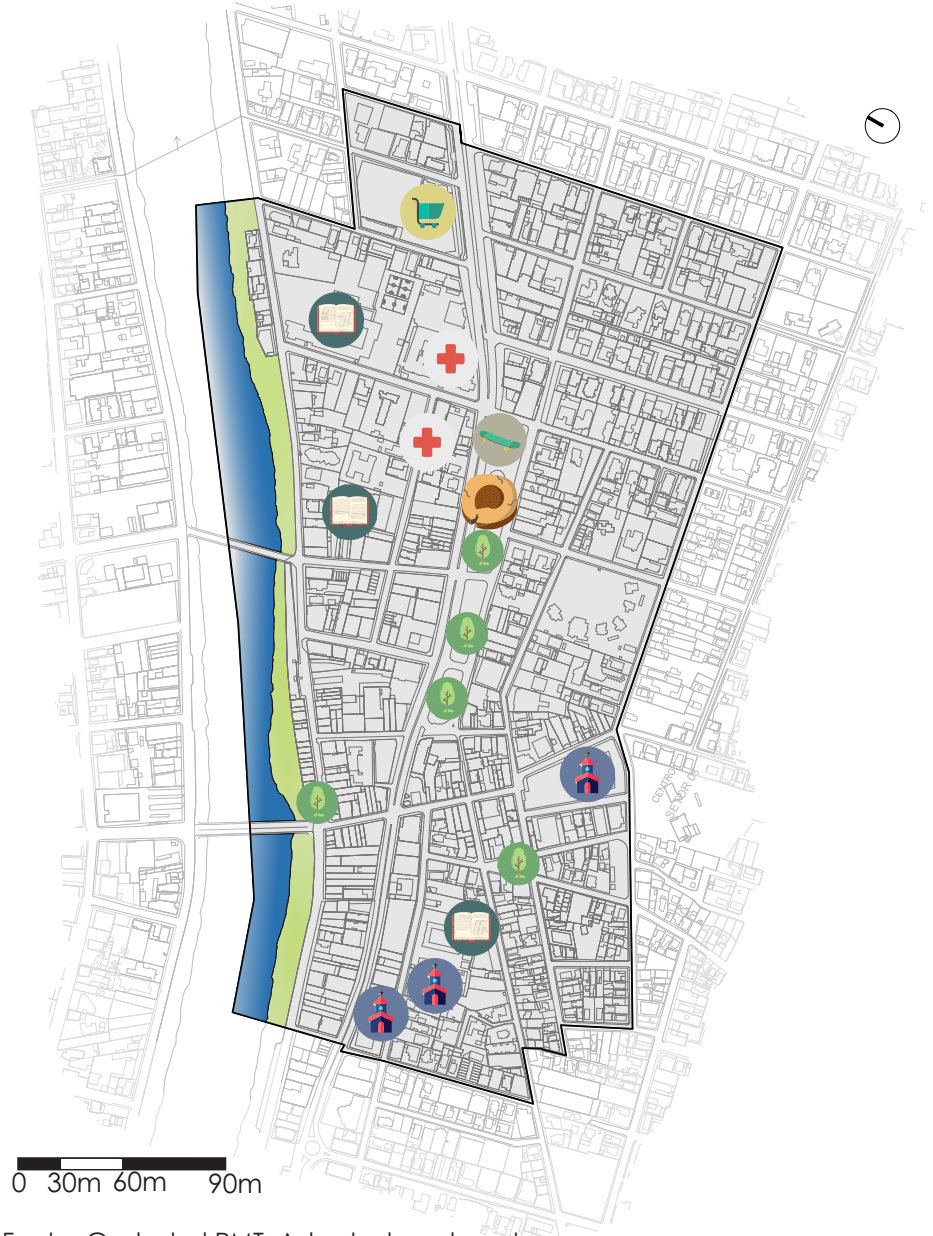
4.12 – EQUIPAMENTOS URBANOS

Avaliando o mapa de análise (figura 17), é possível identificar os principais equipamentos urbanos presentes na região do bairro Centro, atendendo assim, algumas das necessidades básicas da região.

Por estar se tratando de uma área central bem estruturada, conseguimos notar que o espaço é enriquecido com diversos tipos de equipamentos, contendo locais para práticas de esportes, espaços de lazer, clínicas de saúde e centros de ensino, além, de diversos usos vicinais.

Porém como já dito anteriormente, a área sofre uma carência de áreas verdes e opções de entretenimento, o que ressalta a necessidade de algo para suprir essas necessidades, assim como a requalificação da principal praça e a instalação de novos equipamentos para dentro dela.

Figura 17 – Equipamentos urbanos



Fonte: Cadastral PMT, Adaptado pelo autor.

LEGENDA

- Centros religiosos
- Museu
- Hospitais, clínicas de saúde
- Praças
- Supermercados
- Pista de Skate
- Centros de ensino

4.13 – MORFOLOGIA URBANA

Ao analisar a configuração da ocupação existente na área (figura 18), podemos identificar que a área, o Centro da cidade, se caracterizada por ser uma localidade bem adensada e conformada no espaço urbano, esse padrão de ocupação se extende por todo o perímetro urbano, resultando numa área com poucas possibilidade de novas construções, com a maioria dos vazios presentes na área são destinados a área de lazer ao ar livre e estacionamentos.

4.14 – INFRAESTRUTURA URBANA

Quanto aos servços oferecidos a infraestrutura urbana da área, temos as empresas:

Tubarão saneamento: Empresa responsável pela distribuição de água e a rede de esgoto da cidade
Racli: Responsável pela coleta seletiva de lixo do centro, sendo recolhido de segunda a sábado, do meio dia a uma da tarde.
CELESC: Empresa responsável pela distribuição de energia da cidade

Figura 18 – Mapa cheios e vazios

Fonte: Cadastral PMT, Adaptado pelo autor.

4.15 – RELAÇÃO PÚBLICO E PRIVADO

Com a análise do mapa (figura 19) mostra a predominância de espaços privados, que são formados por áreas de residência, porém ainda que em minoria consegue-se ver existência de alguns locais destinados ao uso público, sendo eles os mais relevantes a qualquer área, como escola, casas religiosas, hospitais, museu, prefeitura, além, também, de algumas áreas de lazer edificável. Ainda que o quadro apresente alguns espaços de caráter público, falta equipamentos que incorpore o convívio social pela cidade (figura 20).

Figura 20 – Entorno imediato

Fonte: Autor, 2019.

Figura 19 – Mapa público e privado

Fonte: Cadastral PMT, Adaptado pelo autor.

4.16 – SÍNTESE GERAL

A escolha da área como local de inserção para esse projeto foi um fator estratégico, devido a uma diversidade de potencialidade encontrada, assim como estar localizado no centro da cidade, sendo resultante de um alto fluxo de pessoas, possuir o terreno plano, sem estruturas no local, possibilitando na criação livre de um novo projeto, também conter na área o principal centro cultural da cidade, permitindo a criação de um novo ponto turístico para a cidade.

Ao fazer as análises, foi possível identificar todos os condicionantes e potencialidades contidas na área em estudo. Também apresentando algumas deficiências, como por exemplo, pela falta de equipamentos culturais dentro da cidade, o Centro de Cultura Willy Zumblick acaba recebendo a maior quantidade de pessoas para usufruir desse meio. O mesmo que devido ao tempo de construção, não apresenta os ambientes condizentes com as necessidades nele hoje, necessitando de uma sala adaptada com conforto acústico para as aulas de música, uma sala para ensaio de peças de teatro, que hoje é a mais procurada aula disponível pelo centro, sala de dança e espaços para outras diversas áreas envolvendo o meio artístico.

Apresentando a necessidade da requalificação de todo o complexo da área central da cidade, como forma de buscar novos espaços de lazer para a cidade, novas áreas para manifestações artísticas, políticas e comemorativas já praticadas nesse espaço, e também a requalificação do Centro Willy Zumblick, onde também necessita de atenção, justamente por ser o centro cultural mais importante da cidade, e não apresentar boas condições aos usuários.

5 .Partido

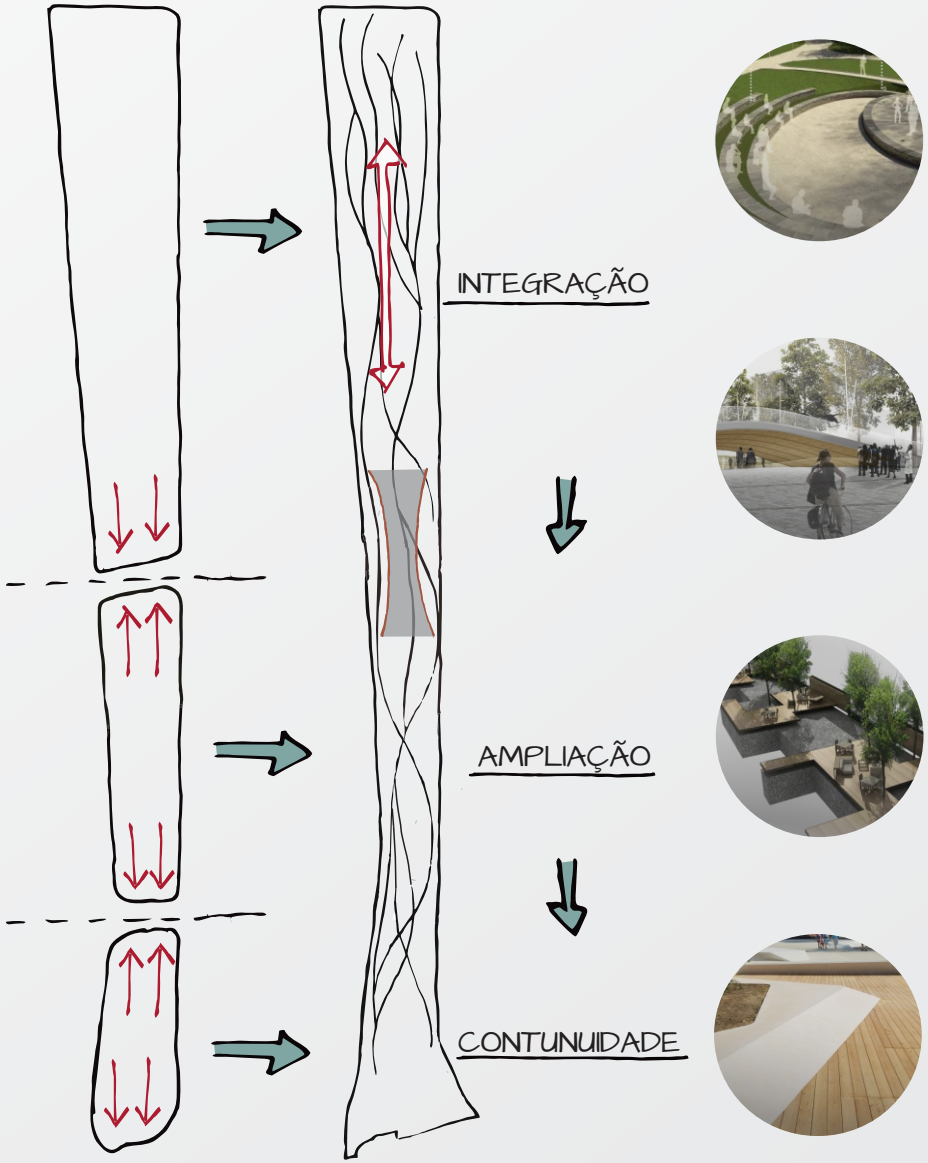
Será apresentado neste capitulo o partido geral da proposta da requalificação da área central da cidade de Tubarão, as mesmas buscam as ideias iniciai do conceito, implantação, plantas, cortes esquemáticos, e croquis, buscando sintetizar as necessidades da população local.

5.1 – CONCEITO

A partir do estudo in loco e em conversa com os usuários, verificou-se que a maioria dos usuários das praças necessita de um passatempo para entreter, movimentar e se conectar com o todo, não apenas de ambientes servindo de passa tempo. Sendo assim, para garantir seu potencial de espaço público, é preciso fazer a requalificação da área, criando novos equipamentos que atendam às necessidades dos usuários da praça, com novos espaços de permanência, melhorando a acessibilidade do local, com caminhos mais confortáveis e seguros.

E para fazer essa conexão desejada pelos usuários foi usado uma ponte como principal conceito, simbolizando a união e integração das praças, onde será representada por uma própria ponte disposta no centro do projeto. Contando também para fazer uma outra relação com a conexão será trabalhado um piso com o desenho dando a sensação de sobreposição das cores do piso, contando com 3 tonalidades de piso cimentício drenante, que se estendem por todas o projeto, criando a sensação de continuidade e fluidez dos espaços (figura 1).

Figura 1 – Conceito



Fonte: Criado pelo autor, 2019.

5.2 – DIRETRIZES PROJETUAIS

Com base nos estudos realizados, levando em consideração os condicionantes e as deficiência da área, será apresentado nesse item, as diretrizes norteadoras para o complexo, incluindo a praça, o Centro Cultural Willy Zumblick e a Casa da Cidade, onde vai passar a abrigar a biblioteca existente no Centro Cultural (figura 2).

5.2.1 – Diretrizes projetuais paisagísticas

– Criação de novos espaços para integração com a população, assim como espaços recreativos para crianças, academia ao ar livre, área pet, um anfiteatro para apresentação de peças e danças e por fim um espaço para a venda de produtos naturais;
– Criação de um novo mobiliário mais convidativo, com a intenção de integrar o máximo de pessoas, da mais variada faixa etária;
– Proporcionar novos traçados remetendo a sensação de continuidade e fluidez dos ambientes;
– Priorização do pedestre;
– Conexão do espaço natural com o urbano.

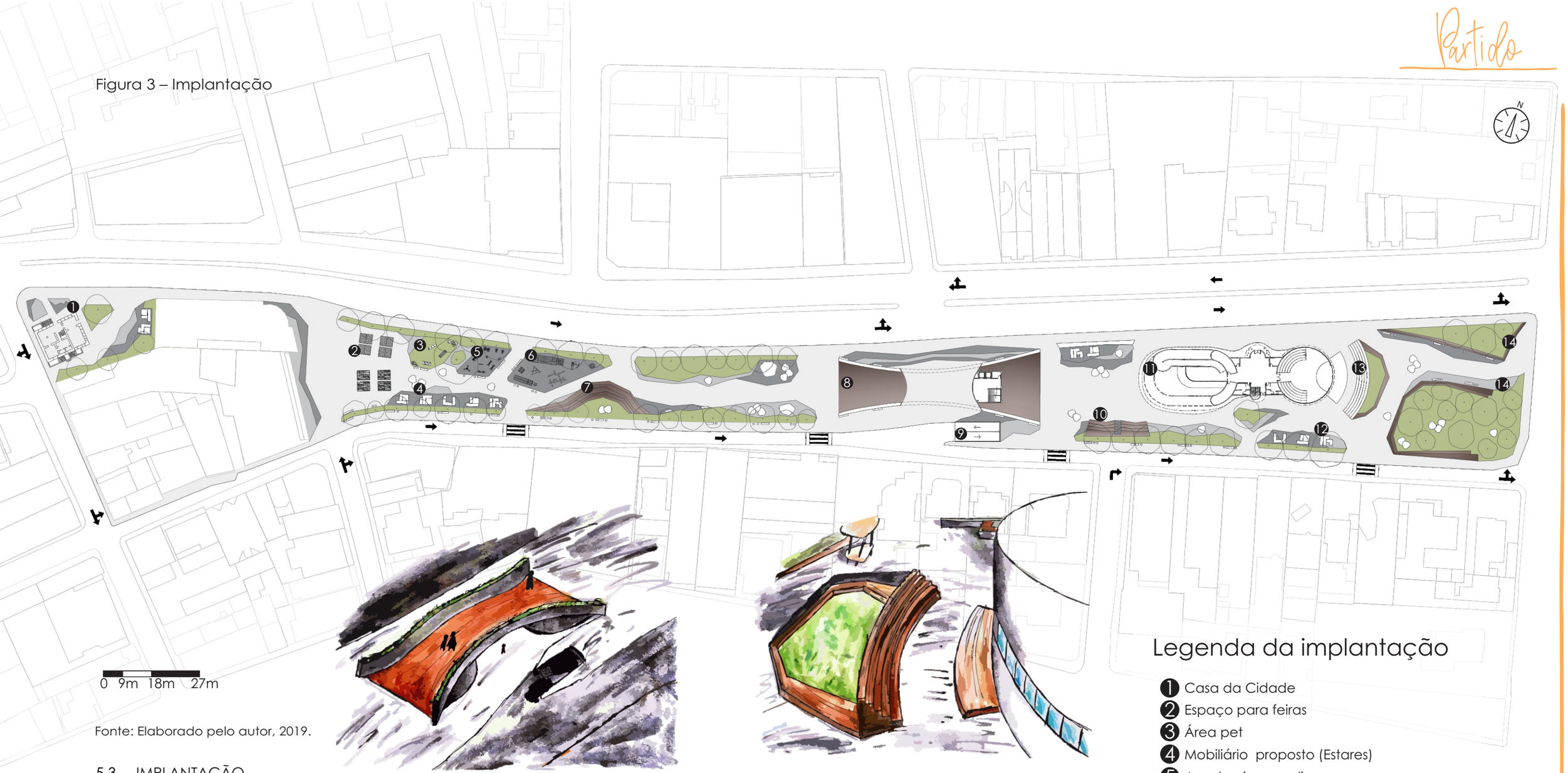
5.2.2 – Diretrizes projetuais das edificações

– Reabilitação das estruturas existentes, adaptando aos novos usos, porém ainda sim mantendo ao máximo suas características originais.
– Utilização de edificação para proporcionar espaços de cultura (Casa da Cidade).

Figura 2 – Diretrizes

Fonte: GEHL, 2013, Adaptado pelo ator, 2019.

Figura 3 – Implantação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

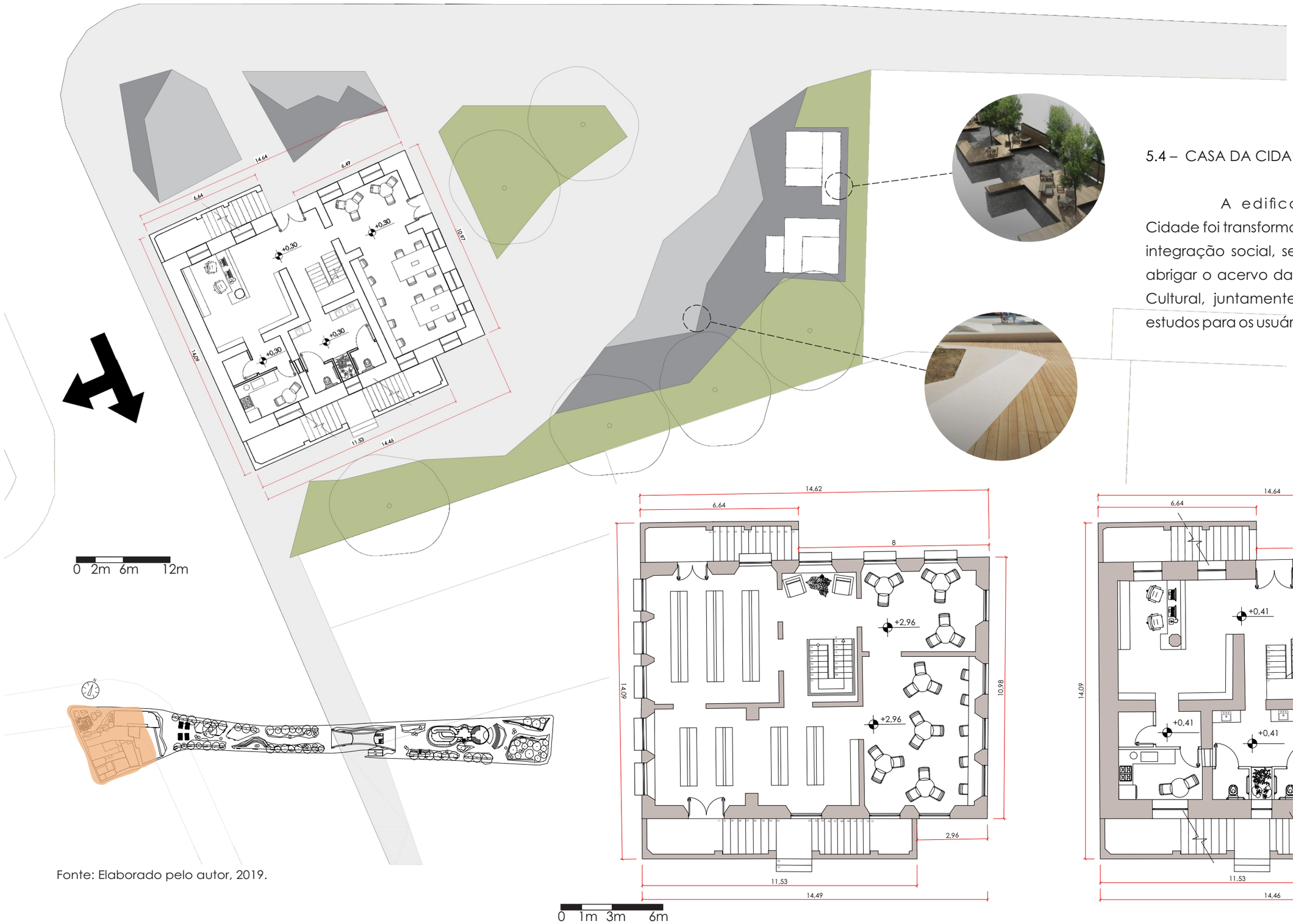
Legenda da implantação

1. Casa da Cidade
2. Espaço para feiras
3. Área pet
4. Mobiliário proposto (Estares)
5. Academia ao ar livre
6. Play ground
7. Mobiliário proposto (Arquibancada)
8. Ponte
9. Acesso estacionamento
10. Arquibancada
11. Centro Cultural Willy Zumblick
12. Mobiliário proposto (Estares)
13. Anfiteatro
14. Área para verde / piquenique

5.3 – IMPLANTAÇÃO

A composição do desenho da praça foi definida de acordo com as necessidades analisadas, levando a uma apropriação livre da praça, que assim como nas diretrizes, o partido tem como ideia a integração dos usuários, a partir de um projeto convidativo a todos que por ali passam. Tendo inicio na Casa da Cidade, a proposto é a locação da biblioteca, que hoje esta situada no Centro Cultural Willy Zumblick, que servirá também como espaço para estudos e pesquisa. Dando continuidade ao seguimento do projeto, onde hoje localiza-se a praça Sete de setembro, contará com a criação de novos espaços para integração com a população, deste modo sendo um espaço para a venda de produtos naturais, espaço recreativo para crianças, academia ao ar livre, área pet, e por fim um anfiteatro para apresentação de peças e danças. Seguido de uma ponde que estaria fazendo o papel conceitual do projeto, que também leva a um estacionamento no subsolo da praça. E por fim, o Centro Cultural, onde foi feito a requalificação, alterando alguns de seus usos (figura 3).

Figura 4 – Setor 01



5.4 – CASA DA CIDADE

A edificação da Casa da Cidade foi transformado em um espaço de integração social, sendo restaurada para abrigar o acervo da biblioteca do Centro Cultural, juntamente com uma área de estudos para os usuários (figura 4).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Figura 5 – Setor 02

5.5 – SETOR 02

Neste setor se da pelo inicio do traçado da praça, contendo na sequencia, um espaço para feiras, com vendas de produtos naturais e artesanais, área pet, academia ao ar livre, play ground e por fim, a criação de novos espaços com estares, como mostrado nas imagens a seguir (figura 5).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

5.6 – Setor 03

No seguimento temos a ponte, onde se localiza no centro do projeto, conectando as duas antigas praças (Praças Willy Zumblick I e II), e dando acesso ao estacionamento subterrâneo, levando de encontro ao museu, anfiteatro e as áreas verdes, que seriam destinadas a piqueniques e conexão com a natureza (figura 6).

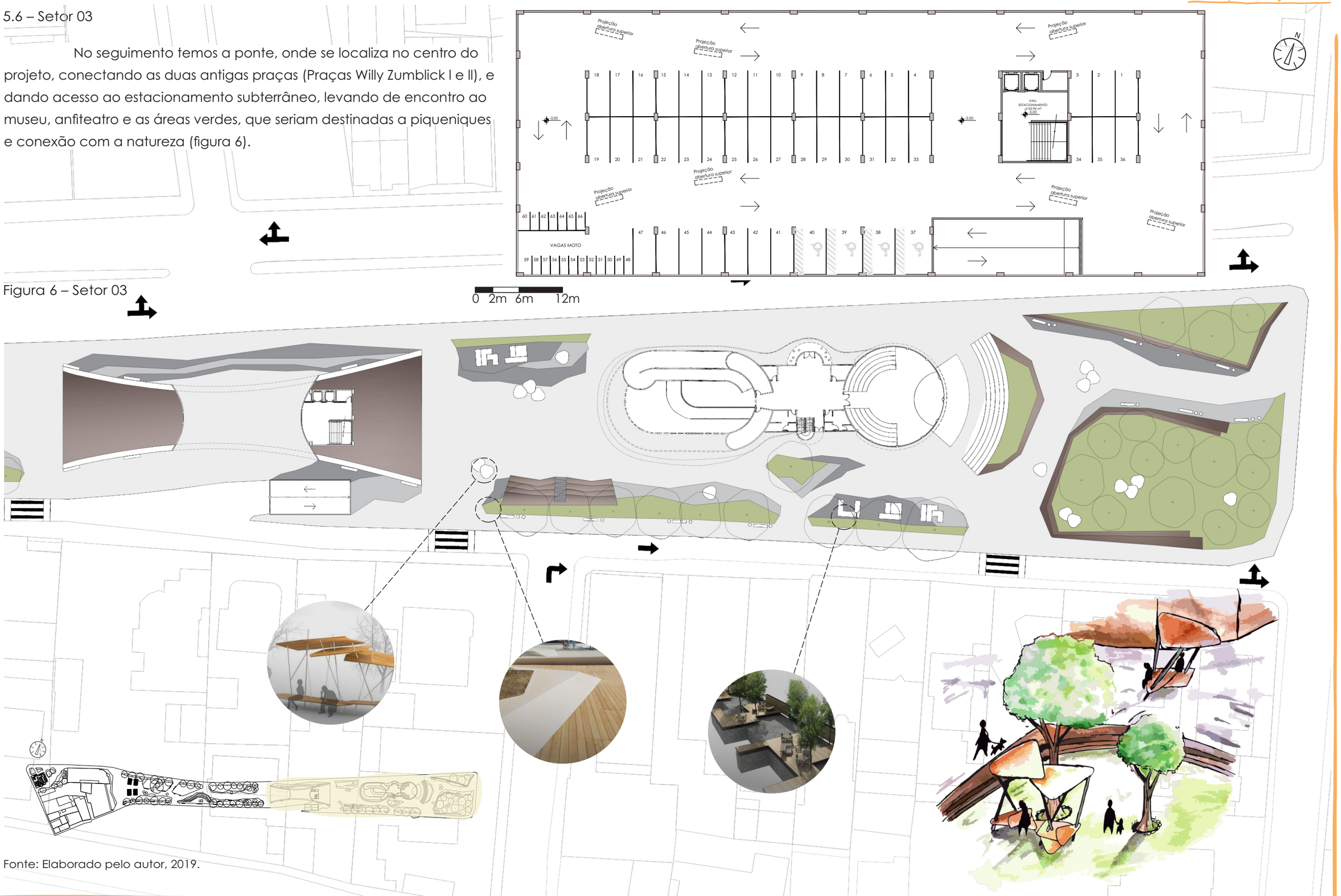


Figura 6 – Setor 03

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

5.7 – CENTRO CULTURAL WILLY ZUMBLICK

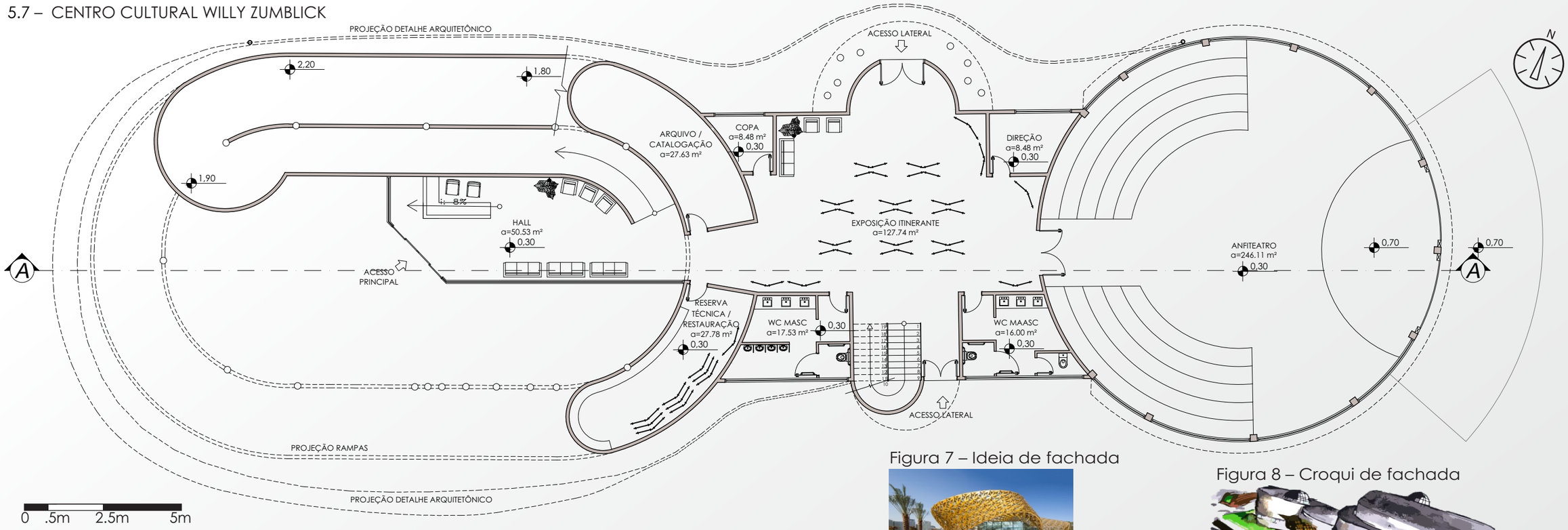
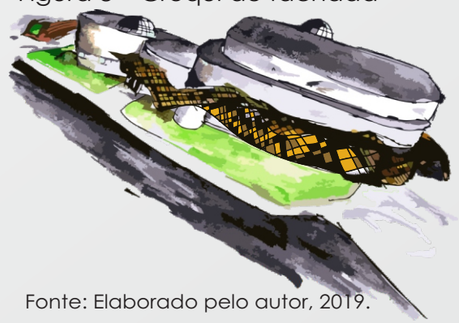


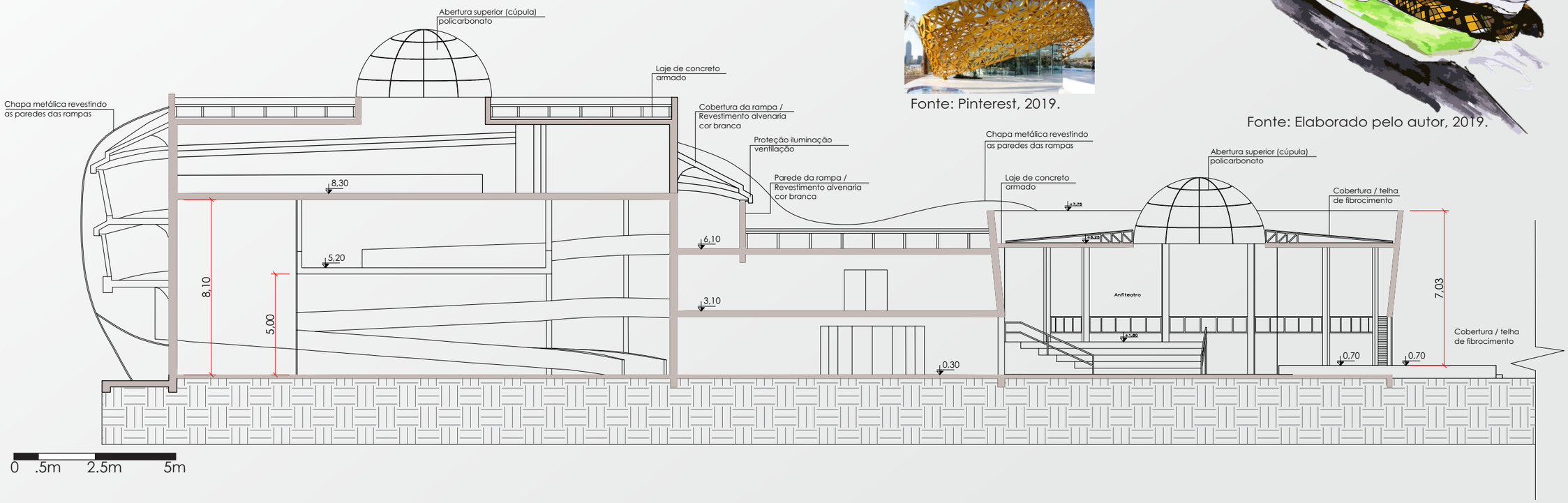
Figura 7 – Ideia de fachada

Fonte: Pinterest, 2019.

Figura 8 – Croqui de fachada



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.



6. Considerações Finais

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento desse trabalho, foi possível obter uma maior compreensão das problemáticas e potencialidades existente dentro dos centro urbanos, sendo direcionado a funcionalidade e conexão das praças públicas e dos centro culturais, se tornando diretamente ligadas, porém dependente dos seus centros.

Os referenciais teóricos e projetuais, juntamente com a análise da área e as participações populares, foram norteadoras para a elaboração da proposta do partido arquitetônico, onde buscou solucionar as problemáticas encontradas na área, sendo solucionada através de técnicas para integrar e incentivar tanto os usuários da praça, quanto do centro cultural, resultando na criação de um novo traçado para o parque, e uma nova perspectiva do Centro Cultural Willy Zumblick. A requalificação teve como principal objetivo a intenção de reconectar as pessoas com o lado livre e cultural da cidade, com a criação de um novo mobiliário, onde estaria assim permitindo uma maior apropriação desses espaços.

Em vista disso, na próxima etapa deste projeto, será apresentado o progresso e a finalização da proposta da requalificação da área central da cidade de Tubarão.

7 - REFERÊNCIAS

ALBINATI, Mariana Luscher. Cultura E Território: equipamentos Culturais Em Bairros Populares De Salvador. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14573.pdf. Acesso em: 08/10/2019.

ANDRADE, Camila. O patrimônio e a cidade - requalificação urbana em um espaço de memória - Pescaria Brava/SC. Disponível em: https://riuni.unisul.br/handle/12345/6589. Acesso em: 03/10/2019.

ARCH DAILY. Clássicos da arquitetura: Centro Cultural São Paulo. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles. Acesso em: 20/08/2019.

ARCH DAILY. MX_SI e MestresWåge remodelam uma praça pública em Oslo. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/790165/mx-si-e-mestreswage-remodelam-uma-praca-publica-em-oslo. Acesso em: 17/08/2019.

BENEDET, Michelle Souza. Apropriação de praças públicas centrais em cidades de pequeno porte. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91626. Acesso em: 21/08/2019.

CAMPOR, Vitor. Conceitos Técnicos a Utilizar nos Instrumentos de Gestão Territorial. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/16632985/Conceitos-Tecnicos-a-Utilizar-nos-Instrumentos-de-Gestao-Territorial-2008-DGOTDU. Acesso em: 30/09/2019.

CENTRO CULTURAL. Institucional; história. Disponível em: http://centrocultural.pagina-oficial.ws/site/institucional/historia/. Acesso em: 21/08/2019.

COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico De Política Cultural. 1. ed. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 1997.

FERNANDES, Ines Neto Capaz Coutinho. Requalificação do Espaço Público Urbano. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/201474405/Requalificacao-do-Espaco-Publico-Urbano. Acesso em: 7/10/2019.

FMEZEN. Furuset, Oslo. Disponível em: https://fmezen.no/furuset-oslo/. Acesso em: 17/08/2019.

FOLHA. Gestão Covas retoma projeto de Haddad para Vale do Anhangabaú; obra deve acabar em 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/gestao-covas-retoma-projeto-de-haddad-para-anhangabau-obra-deve-acabar-em-2020.shtml . Acesso em: 26/08/2019.

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO. Jan Gehl responde: Revitalizar para humanizar. Disponível em: https://www.fronteiras.com/noticias/jan-gehl-responde-revitalizar-para-humanizar. Acesso em: 25/08/2019.

GATTI. Simone. Espaços públicos: diagnóstico e metodologia de projeto. Disponível em: http://www.solucoesparacidades.com.br/wpcontent/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf. Acesso em: 03/10/2019.

GEHL, Jan. Cidades para Pessoas. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GESTÃO URBANA. O Vale do Anhangabaú. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/centro-dialogo-aberto/o-vale-do-anhangabau/. Acesso em: 24/08/2019.

LIMA, Renata Helena. Usina Cultural - Revitalização de uma área pós-industrial. Disponível em: https://riuni.unisul.br/handle/12345/7902. Acesso em: 08/10/2019.

LOPES, Eurico Pra do; TELLES, Luiz Benedito Castro. Centro Cultural. Disponível em:

https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-69962013000100012. Acesso em: 21/08/2019.

LUCENA, Liliane Monfardini Fernandes de. Laguna: de ontem a hoje espaços públicos e vida urbana. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/77613. Acesso em: 04/10/2019.

MACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil. 1. ed. São Paulo: FAUUSP/Quapá, 1999.

MACHADO, Poliana Barbosa. Galeria Cultural. Disponível em: https://docplayer.com.br/58061036-Centro-universitario-de-maringa-trabalho-de-conclusao-de-curso-arquitetura-e-urbanismo-poliana-barbosa-machado-galeria-cultural-maringa.html. Acesso em: 20/08/2019.

MASCARÓ, Lúcia. Vegetação Urbana. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/212506199/Vegetacao-Urbana-Lucia-Mascaro. Acesso em: 02/10/2019.

MATOS, Fatima Loureiro. Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades - o caso da cidade Porto. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf. Acesso em: 21/08/2019

MEDEIROS, Rodrigo. A formação do espaço urbano de Tubarão e a ferrovia Tereza Cristina. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89424. Acesso em: 03/11/2019.

MENDOZA PARTIDA. Plaza Furuset – Trygve Lies Plass. Disponível em: http://mendozapartida.com/project/plaza-furuset-trygve-lies-plass/. Acesso em: 17/08/2019.

METALOCUS. Winners of the trygve lies square transformation competition in Oslo. Disponível em: https://www.metalocus.es/en/news/winners-trygve-lies-square-transformation-competition-oslo. Acesso em: 18/08/2019.

PIPPI, Luis Guilherme Aita. Considerações ambientais e paisagísticas para o planejamento urbano do Campeche - Florianópolis - SC. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88132. Acesso em: 03/10/2019.

SANTOS, Fabiana Pimentel. Equipamentos culturais: gestão territorializada pela identidade cultural local. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21718. Acesso em: 03/10/2019.

SERDOURA, Francisco M; SILVA, F. Nunes da. Espaço Público. Lugar de Vida Urbana. Disponível em:

http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num27/n_27_pag_5-16.pdf. Acesso em: 10/10/2019.

SILVA, Ana Marina Ribeiro. Requalificação urbana: o exemplo da intervenção Polis em Leiria. Disponível em: https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/19941. Acesso em: 27/09/2019.

SP ARTE. Notícias. Edital ccsp – projeto de comunicação visual. Disponível em: https://www.sp-arte.com/noticias/edital-ccsp-projeto-de-comunicacao-visual/. Acesso em: 21/08/2019.

SUN, Alex. Projeto da Praça, convívio e exclusão no Espaço Público. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. 2. ed. São Paulo: Manole, 2006.

VIEIRA, Heverton. Escola de teatro, dança e música. Disponível em: https://riuni.unisul.br/handle/12345/2799. Acesso em: 21/08/2019.

WENSING, Jonathan Grasel. ConectiCIDADE: requalificação urbana da área central de Armazém/SC. Disponível em: https://riuni.unisul.br/handle/12345/5580. Acesso em: 08/10/2019.

WIKIPEDIA. Vale do Anhangaba. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Vale_do_Anhangaba%C3%BA.
Acesso em: 24/08/2019